

CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO E OBRA DE IDA P. ROLF PARA O  
TRABALHO COM POSTURA EM PSICOLOGIA.

INDICE

INTRODUÇÃO 01

CAPITULO I - REICH-GAIARSA 14

CAPITULO II - IDA P. ROLF 28

CONCLUSÃO 58

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA 77

OUTRAS REFERÊNCIAS 78

INTRODUÇÃO

Ao começar a escrever esta introdução percebo quanto tempo e energia empreguei para trabalhar em torno dos temas postura e estrutura. Estranha paixão. Aos poucos vou me dando conta do espaço que estes temas ocupam em toda minha vida, particular e profissional. Lentamente memórias surgiram, percorrendo caminho inverso ao tempo, chegando a épocas muito remotas de minha infância. São memórias de prestar atenção em gente, no jeito delas, de tentar ver deferentes nos corpos das pessoas, de analisar meu corpo, de reagir a atitude, ao modo dos outros, mais que a suas palavras. Alguns destes episódios são muito vivos em minha consciência e agora percebo que já muito pequeno - muito mesmo - operava em termos de análise de postura. E isto não aparecia só como sinalizador para relacionamentos humanos. Também em minha intimidade lembro-me de que já tentava operar sobre minha postura, para examinar, como que brincando, como a alteração delas produziam sensações e experiências diferentes em mim. Uma vez, com meu pai em Campos do Jordão, teria eu, sei lá, talvez 4 ou 5 anos, e ante uma linda vista, me sentia cansado, triste. Lembro-me de decidir respirar mais fundo, levantei a cabeça e o tronco, respirei fundo, e a transformação advinda desta modificação deliberada de postura me impressionou tremendamente. Foi um susto perceber transformação tão profunda no estado de humor se guida a uma modificação na postura. Bastou respirar mais fundo e o mundo mudar, as cores brilharem e os barulhos aparecerem. Também lentamente me alienei desta possibilidade intuitiva que então dava seus primeiros sinais. A entrada no mundo das explicações verbais representou uma distância que foi acontecendo paulatinamente, limitando a possibilidade de sentir e perceber no contato direto

com o mundo físico e sensorial, com a decorrente substituição para o foco do mundo das explicações e do pensamento com este uso. Seguiram-se o que agora chamo de anos de alienação, de desintegração gradual entre o pensar, sentir, perceber, intuir, representando uma repressão gradativa destes últimos e um terrível mal funcionamento do primeiro, gerando uma inabilidade cada vez maior de operar a nível sensorial e tensões crônicas foram gradualmente instauradas em meu corpo. Neste estado passei minha adolescência e por minha primeira experiência em Psicoterapia. Nela não logrei contato com este meu mundo reprimido, ao contrário, parece que sofistiquei os truques de minha razão. Também assim foi minha experiência na Faculdade de Psicologia. Quando cursava o 4º ano, comecei a fazer psicoterapia com abordagem corporal. Usávamos a técnica de caltonia para recondicionamento psicofísico e analisávamos as imagens e sensações produzidas. Nesta época comecei a anotar meus sonhos, o que fiz regularmente nos anos seguintes. Também nesta época fiz exercícios de respiração e estiramento, diariamente, por dois anos. Esta experiência representou o início de uma reconquista, de uma reintegração. Nesta fase, nada de teoria, só vivências nestes fenômenos. Inegável que meu contato com esta terapêutica, que incluía caltonia, a prática dos exercícios e o interesse pelos sonhos representou imensa abertura. Não sabia como se davam, mas as correlações entre os fatos e vivências me pareciam espantosas. As imagens no relaxamento refletindo estados e sensações corporais, o aumento de meu bem estar ligados ao estiramento e respiração foram experiências muito marcantes. Marcantes o suficiente para abrirem minha curiosidade. Eu que tanto tinha investido em busca de "explicações psicológicas", "mentais", para a compreensão de meu comportamento e estados emocionais, comecei a me confrontar com todo um universo novo, que operava em termos de uma correlação psicofísica, sensorio-mental. Pouco antes de me formar em Psicologia, me reúno a um grupo de colegas - 16 pessoas no início - liderado por Isabella Tie Santis, nossa professora. A proposta era estudar técnicas de relaxamento. Aprendíamos a técnica, a aplicávamos entre nós, discutíamos as vivências, liamos as teorias e as discutíamos. Tomo então contato com J. H. Schultz e o "Treinamento Autogêno", Jacobson e o "Relaxamento Progressivo", P. Sandor e a "Caltonia", M. Feldenkrais e a "Consciência do Corpo". Desta experiência me sobram mais evidências desta relação corpórea a nível vivencial, uma habilitação para trabalhar com aquelas técnicas e o despertar teórico de questões ligadas a esta relação corpórea. Depois de graduados, o grupo se transforma num grupo de supervisão de prática clínica. Oito de nós continuam se encontrando em reuniões semanais que comecavam as oito da noite e que não tinham horário para terminar, frequentemente entrando madrugada adentro em nossas discussões. Começamos

nossa pratica clinica com o que tinhamos: formacao academica, operacionalizacao nestas tecnicas de relaxamento, muita vontade, repletos de inseguranca e boas intensoes. Buscavamos no grupo aprofundamento teorico sobre a questao da abordagem corporal em psicoterapia. Entao meu contato com Pick (imagem espacial do corpo), Head (esquema postural), Schilder (esquema corporal), autores que desenvolveram especulações sobre o corpo como estrutura organizada, de um ponto de vista estatico, dinamico e plastico. Com Wallon, Merleau-Ponty e Ajuriaguerra, numa abordagem psicobiologica, redimensionando o corpo e clarificando a relacao deste com o meio ambiente, trabalhando hipoteses ligadas a espacialidade do corpo, Reich e Lowen nas especulacoes sobre postura e caracter e sobretudo Jung com sua dimensao simbolica. • ito sutilmente participava de varios mundos: o dos interessados na propria investigacao, o dos interessados na questao teorica ligada ao assunto da integracao corporeamente, o dos que tentavam por esta visao a servico dos outros e o dos que aprendem a fungao de terapeuta, com tudo o que isto implica. Tambem semanalmente tres de nos nos reuniamos para aprendizagem de massagem. Aprendiamos uns nos outros com supervisao e orientacao • participacao de Agnes Goetze. Esta experiencia começava a treinar meu toque e a me abrir para perceber bloqueios e/ou fluencia energetica em mim e nas pessoas. Estes grupos seguiram por cinco anos. Daes saíram varios trabalhos e teses de mestrado, todos eles ligados a corpo\*. Depois destes anos de trabalho e convivio, Dr. Jose Angelo Gaiarsa se liga ao grupo como supervisor. • convivio com Gaiarsa, pessoa em continua criatividade, aberta e honesta, de pensamento arrojado e corajoso, muitas vezes polemico, nos obrigava a reflexao e colocacao constantes. No grupo liderado por Isabella, nosso enfoque sobre o corpo era de recondicionamento neuro-psicologico, e nos interessava a possibilidade de leitura e a analise simbolica do material emergente na psicoterapia. Com a inspiracao jungiana tinhamos no mestre ponto de partida e de chegada. De acordo com minhas possibilidades na\* Os mais significativos a nivel academico sao: 'Maria Isabella De Santis "O discurso nao verbal do corpo-no context.o psicoterapico", apresentada na PUCRJ em 1975. Rosamaria Toniolo "O espago deste tempo: uma leitura da intimidade do adolescente", apresentada na PUCRJ em 1980.

Maria Cristina Barros Carvalho "O individuo, Simbolo vivo na religiao Nago", apresentada na PUCRJ em 1980. Rosa Maria Tosta - trabalho em andamento sobre a visao socio-politica de Reich, para o centro de pesquisa PUCSP. epoca, encarava o trabalho corporal como auxiliar de um trabalho interpretativo verbal, como estimulo para eliciamento de material a ser trabalhado simbolicamente. Gaiarsa relata a influencia que tiveram Jung e Reich em sua vida, trabalho e obra. O ponto comum e de partida que possibilitou uma ponte

entre o grupo e esta nova presenca era o referencial comum jungiano e o interesse por corpo e sua insercao no contexto psico terapeutico. Logo percebemos que a forma de se entender e de se trabalhar com a dimensao corporal de Gaiarsa apresentava muitas novidades. Gaiarsa na ocasio (1976) tinha estudado e integrado a seu trabalho o pensamento de Reich. A<sup>1</sup> foi meu primeiro contato, nao teorico, com a analise carcterologica, ja apropriada por Gaiarsa. A nocao de Couraga Muscular do Carater (CMC) adquire nova dimensao. Durante algum tempo me dediquei a sua leitura no corpo dos clientes, uma vez que me era passada a nocao de correspondencia entre a psicodinamica do sujeito e sua organizagao muscular, e da postura com o prognostico comportamental. De um grupo de supervisao de casos clinicos (que traziamos por escrito do consultorio), o grupo passou a incluir um momento de aprendizagem de tecnicas criadas por Gaiarsa para se lidar com a CMC e um momento de vivencia, onde empregavamos uns nos outros o que vinhamos aprendendo, de forma nao diretiva. Sei que ao relatar esta experiencia me escapam muitas das trilhas por que o grupo passou. Organizo aqui as que de alguma forma se tornam figura para que relate meu caminho rumo ao tema do trabalho. Cada semana Gaiarsa aparecia e aparece com uma novidade! o que torna o convivio rico, muito intenso e cheio de conflitos e contradicoes. Certo e que numa primeira fase procuravamos reconstruir o maximo que podiamos das sessoes que apresentavamos. Buscar a memoria da postura do sujeito, do tom de voz, tentar ver a integracao ou dissociao destes. Em seguida trouxemos este exercicio para o aqui e agora do grupo. Tentavamos nos exercitar e estar atentos ao que captavamos corporalmente no colega que expunha. Num outro momento, começamos a tentar apontar corporalmente (com ligeiros toques, sem interromper o discurso) onde percebiamos tensao no relator. Notavamos modificacoes nos relatos, no tom de voz, na qualidade afetiva demonstrada, na seguranga expositiva e outras emocoes atraves destes exercicios. No tempo dedicado a estudarmos movimento e tecnicas de se trabalhar couraga muscular, iam nos alimentando de novas formas de trabalhar corporalmente bem como tendo vivencias das mesmas em nos mesmos, nos familiarizando com a criacao de Gaiarsa, bem como participando dela. A estas alturas a constituigao do grupo ja havia se alterado bastante. Meu interesse se dirigia ao significado [psicologico](#) das posturas e a organizagao corporal das pessoas e sua relagao com o movimento, acao, expressao delas. Começava a localizar em mim padroes de comportamento, sua relagao com minha organizagao corporal, bem como ver colegas e clientes sob este foco. Fiz diversas viagens ao exterior neste periodo, com passagens constantes por ESALEN, centro comunitario onde crescia a chamada Psicologia Humanistica. Este lugar paradisiaco na California estava tendo papel importante nas reflexoes corporalmente e foi sitio profiqo para o estabelecimento de novas formas

de pensar e lidar com esta questão. Podemos dizer que foi lá a plataforma de lançamento de algumas teorias e técnicas mais defendidas hoje em dia como Gestalt, Feldenkrais, Tragger, Polarity, Deep Tissue Massage, Rol fing. Este centro oferecia serviços públicos e possibilidade de convivio com estes técnicos e pensadores. Foi lá que me submeti e aprendi algumas técnicas de abordagem corporal como Feldenkrais, Tragger e Polarity, e mantive contatos com autores e pensadores - como Will Shuttz, Hector Prester, Gregory Bateson, Milton Tragger. Este foi um período muito difícil em minha vida, uma vez que ao lado de todas estas experiências e contatos com pessoas e pontos de vista que pensavam o lugar do corpo no fenômeno psicológico humano, era também fortemente influenciado pelo tipo de terapia que fazia, com orientação analítica e por Fernando Ulloa, psicanalista argentino que, por 3 anos (1977-1980), coordenou um grupo de que participei sobre metodologia clínica e psicopatologia, também com fundamentação analítica. Experimentava, estudava e participava destes dois mundos, sempre reconhecendo a validade, possibilidades e limitações em ambos. Isto estava presente em minhas reflexões teóricas, prática clínica e atividade acadêmica (ensinei abordagem corporal de 1977 até o presente, na faculdade de Psicologia da PUCSP). Nesta época (1979) submeti-me ao Rolfing, e me surpreendi com seus resultados. Era impressionante a sensação de bem estar físico e psicológico que senti, a liberdade de movimentos e a transformação que percebi em mim. Achei-o muito interessante e percebi que era um jeito não verbal de se mexer com CMC. No grupo de Gaiarsa nos referíamos cada vez mais a formas de toque e seu uso e instrumentação para o campo da psicoterapia. Poderoso instrumento proprioceptivo e desmanchador da CMC. Os resultados que eu experimentava eram ótimos para meu desenvolvimento pessoal, mas não conseguia ver isto organizado numa proposta metodológica. Pareciam-me muito aleatórios e controversos. Em suma eu ainda não estava pronto para me apropriar desta possibilidade profissionalmente ou talvez a proposta ainda não estivesse - metodizada o suficiente para minhas necessidades. Percebia a proposta como nova, fazendo parte de um referencial filosófico, epistemológico, diferentes. Fascínio e medo. Destas dúvidas e ansiedades nasceram dois trabalhos apresentados nas jornadas de Abordagem Corporal, em outubro de 1979 e 1980, no Instituto Sedes Sapientiae. O primeiro visava mostrar como Tragger, Rolfing e Feldenkrais se propunham a trabalhar o Corpo Humano e chamar atenção para a afinidade destes pontos de vista com o movimento de "Abordagem Corporal" que começava a se estruturar em São Paulo. No segundo tratava de compartilhar reflexões sobre a prática da Abordagem Corporal e a questão das relações humanas. Nela abordei a questão da técnica, do papel do terapeuta, do cliente, da relação entre ambos. O pano de fundo destas reflexões angustiadas foram o alerta que senti num

curso curto de filosofia que fiz com Willem Flusser, em uma de suas passagens pelo Brasil e onde analisei o pensamento judaico-cristão. Li-me conta de onde vinha esta atitude de separar corpo e mente, de coisificar partes do corpo, de se operar sobre o corpo como massas que fossem matérias primas de uma sociedade industrial. A percepção a nível filosófico da gênese social da dicotomia de minha experiência e pensamento e prática profissionais, marcaram o início de uma transformação que ainda está em curso e que está possibilitando a integração e diferenciação destas experiências a nível teórico e vivencial por que passei, passamos e as quais nos expomos. Interessava-me por inclinação pessoal o trabalho com a postura, e o trabalho com a postura como um todo. Nome interessava o relacionamento de partes específicas, ou o desmanchamento sectarizado da estrutura para liberação de material emocional. A experiência com Gaiarseda seus frutos, já acreditava no trabalho profícuo com postura e resolvi fazer o curso do Rolfin, numa busca de forma de trabalhar com a postura integradamente. Como referências tinha minha experiência e a reputação que Rolfin apresentava nos meios de Abordagem Corporal nos USA, em meio a todas as "modernidades" que aparecem numa época de transição cultural. O caminho foi árduo e lento. Demorou dois anos até que tivesse reunido os pré-requisitos para o curso, que compreendiam entre outros, cursos de anatomia, fisiologia, cinesiologia, massagem, e elaboração de um trabalho escrito extenso interligando seis sistemas do corpo humano a nível anatomico, fisiológico e uma reflexão sobre minha experiência em Rolfin e sua teoria, bem como o efeito destes sistemas. O curso propriamente dito constava de duas partes de dez semanas cada. Na primeira participei como ouvinte da formação de 6 pessoas, e na segunda como formando praticante. O trabalho se dava intensamente com jornadas de 10 a 12 horas, com momentos teóricos e práticos supervisionados (dois professores para seis alunos). Entre as duas fases requeria-se pelo menos 3 meses de espaço para integração da experiência. Nesta segunda fase do treinamento, passava clientes pelo processo de Rolfin novamente, e tive outra experiência surpreendente em relação a postura. Foi um momento quando voltava de um passeio por um bosque e as condições do caminho eram muito irregulares, como já eram noite, nem sempre a luz do luar era suficientemente intensa para que pudesse adequar minha marcha usando controle visual. Experimentando muita insegurança e medo quando, de repente sinto o oposto. Respiro calmo e espontâneo, equilíbrio, segurança. Estes estados se sucederam até que percebi que a alteração nas emoções e na participação consciente com a realidade interna e externas estavam vinculadas a organização do meu corpo. Quando alinhava minhas partes em torno a vertical o esforço dispendido para andar e me adaptar as condições físicas ambientais era muito menor, e o prazer aumentava muito. A adaptação ao solo se deve de forma mais segura, a marcha mais fácil e tranquila, a

participação na natureza mais intensa, o controle do equilíbrio mais automático e o pensar mais espontâneo. Dou-me conta, por esta experiência do valor do trabalho com integração estrutural. A teoria que estava estudando toma dimensão infinitamente maior depois desta experiência, e também se integram, nos pensamentos que a ela seguiram, muitas das informações - teóricas e vivências por que passara em minha vida. Disto nasce a proposta deste trabalho. A busca das teorias daqueles que trabalham com postura a as quais fui exposto, estudei e, experimentei (Reich, Gaiarsa). Sua apresentação e situação em relação ao fenômeno psicológico (-14 capítulo) A apresentação de Ida P. Rolf, que num trabalho humanístico buscou a integração estrutural, a apresentação de seu ponto de vista e de sua metodologia (29 capítulo). É a tentativa de ver no que o trabalho e obra de Ida P. Rolf podem contribuir aos pontos de vista de Reich e sua CMC Gaiarsa e sua teoria bio-mecânica e proprioceptiva, e tentar propor o que estes podem contribuir para quem trabalhe com integração estrutural (conclusão). O trabalho segue portanto a ordem cronológica de meu contato com o terra, Reich a abertura para o trabalho que Gaiarsa concebeu, Gaiarsa e o trabalho com postura a nível bio-mecânico e proprioceptivo, Ida P. Rolf e sua visão da estrutura humana, e finalmente a tentativa teórica de integração destes. Os capítulos I e II e a conclusão foram escritos num só corpo, onde o texto se apresenta de forma construtiva, encadeando os diferentes aspectos abordados. Neste momento o trabalho visa fazer estas apresentações e correlações a nível teórico sendo que esta pesquisa, situação, revisão e síntese crítica se fundamentam não só na pesquisa bibliográfica, como também na em minha experiência vivencial e profissional. Porém, abre perspectivas para o estudo prático das propostas implicadas e foi-me difícil não ceder a tentação de relatar casos clínicos, porém fugiriam ao âmbito deste trabalho. A escolha de relatar nesta introdução a visão histórica do problema apoiada em meu desenvolvimento pessoal e profissional visa trazer ao leitor a tentativa de se fazer um trabalho que abrangesse, tanto de fato ocorreram, experiências a nível teórico e emocionais, de formas integradas, bem como situar o problema no ambiente histórico em que surgiu, do qual faço parte, trazendo ao leitor maior possibilidade de crítica e compreensão.

### CAPÍTULO I

#### REICH - GAIARSA

Reich notou em sua prática psicanalítica que a resistência dos pacientes ao terapeuta e a psicanálise eram fatores que limitavam ou impossibilitavam o uso da mesma. Considera que "a eliminação desta dificuldade não seria do difícil não fosse o fato dela ser mantida pelo caráter do paciente, que a parte de sua neurose" (4, pag. 40). Há duas maneiras, em princípio para enfrentar esta dificuldade "Uma é a educação direta para a análise, por informações, apoio, conversas, etc. Isto é, uma tentativa de se educar o paciente a psicanálise por algum tipo de transferência positivas. Isto corresponde a técnica proposta por Nunberg" (5, pag.

40). "Ou tra e a substituição de medidas pedagógicas por interpretações analíticas" (5, pag. 40). "Este procedimento levou inesperadamente a análise do caráter" (4, pag 41). "Algumas experiências clínicas fizeram necessário distinguir entre os vários tipos de resistência que encontramos um determinado grupo denominado não pelo seu conteúdo, mas pela forma específica do paciente agir ou reagir" (5, pag. 41). A forma das reações típicas que diferem de caráter a caráter - apesar dos conteúdos manifestos serem os mesmos - é determinada por experiências infantis da mesma forma que o conteúdo de sintomas ou fantasias (5, pag. 41). Suas observações o conduzem ao estabelecimento da seguinte colocação: "a primeira a básica antítese pessoal se estabelece na oposição entre libido (que é o movimento para o mundo externo) e angústia (que representa a retração em direção ao Ego)" (5, pag. 44). Reich desenvolveu todo seu trabalho posterior orientado para o conhecimento das leis que subjazem a este processo de oposições, sua natureza, métodos terapêuticos para sua abordagem e/ou métodos profiláticos. O fundamento desta dialética - instinto vital expansivo e repressão da atuação deste por razões sociais, através da história do indivíduo, formar-se-ia seu caráter. Para a formação do caráter implicariam: 1- época em que um impulso foi frustrado: i.e. cedo ou tarde no seu desenvolvimento; 2- extensão e intensidade da frustração - se o instinto é reprimido ou insatisfeito e a severidade de cada uma destas possibilidades; 3- contra quais impulsos a frustração central é dirigida - i.e. qual o objeto libidinal alcançado; 4- da relação entre frustração e permissão; 5- do sexo da principal figura frustradora; 6- da contradição nas frustrações (5, pág. 150). Estas experiências levariam o indivíduo a construir uma "armadura caracterológica" contra o mundo externo e impulsos inconscientes, evitando o desprazer e estabelecendo e mantendo um equilíbrio psíquico - mesmo que seja neurotico, e por fim, absorvendo energias reprimidas" (5 pag. 48). Esta armadura caracterológica se estrutura como o aspecto somático da repressão sendo um mecanismo de defesa, e envolvendo grupos musculares que formam unidades funcionais. Estes grupos musculares se organizam em anéis, sendo que cada segmento inclui toda a seção transversal do corpo (horizontais em relação ao eixo longitudinal) formando faixas físicas de contrações musculares crônicas. Os sete anéis mais importantes da couragem são: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico. A medida que o estabelecimento destes anéis representa a história do desenvolvimento psicológico do indivíduo, cada rigidez muscular que os constitui, contém a história e o significado de sua origem. Couragem Muscular de cada pessoa, a então a forma que assumem as experiências infantis de angústia, e o corpo e sua organização muscular caracterizam a pessoa a nível da forma como o fluxo de energia corre através do organismo e compromete sua expressão, caracterizando-a. O pensamento de Reich, neste

nível, sugere não só a questão histórica, presente no momento do "porque" tal pessoa estar assim formalmente, mas a explicação das formas de seu comportamento futuro, uma vez que a "CMC por seu caráter crônico, induziria a pessoa a determinados modos de agir" (11). Gaiarsa que interpreta Reich em obra concluída a ser publicada, coloca que o mais importante da Couragem Muscular do Caráter e o elemento "Muscular" inserido no conceito. É ele que fornece dados a essas especulações e sobretudo a noção de que o fenômeno inconsciente passa a ser um fenômeno visível, visível à medida que se apresenta em determinadas configurações e que continuará a se configurar, mostrando a forma com que o ser resolve seus conflitos psíquicos. "Tanto quanto visível, manipulável" (11). A proposta terapêutica de Reich seria uma abordagem sobre a expressão do corpo com manipulação direta da CMC através de massagens, exercícios, posturas, respiração, sintetizadas com interpretação verbal. O princípio da terapia Caracterológica-Analítica a de remover a contração crônica que interfere com o livre fluxo da energia através do organismo, restaurando então o funcionamento natural do indivíduo. Com esta proposta, Reich intervém no corpo e na organização da estrutura muscular da pessoa. Sua teoria faz uma ponte entre os processos psicológicos do indivíduo e sua estruturação muscular, e sua metodologia propõe caminho inverso, que é o trabalho sobre a estrutura muscular para se atingir os processos psicológicos do indivíduo. "Por isto, dissolvendo-se consistentemente a resistência de caráter, prove-se acesso imediato ao conflito infantil central" (5 pag. 48). O aparelho muscular, entre outras, tem a função do movimento, da expressão do indivíduo, da atuação no meio ambiente. Ele marca a presença do indivíduo e qualifica sua interação. C.E. [A análise da CMC e qualquer terapêutica que se proponha a trabalhar nela, assume a noção proposta por Reich como objeto de observação e de trabalho. Gaiarsa coloca que a alteração e/ou constituição da forma, isto é, do modo, é o único fato efetivamente observável, portanto a CMC tem a possibilidade da Psicologia lidar com o concreto, visível e observável, e especular sobre suas correlações metafísicas. O conceito de CMC a todo baseado na história das repressões, gerando e se fazendo modos de se estar e agir no mundo. Lida com a qualidade de liberdade do ser. Se Couragem e a cronicidade de tensões musculares, sabemos que um músculo ou grupo de músculos cronicamente tensos terão implicações na qualidade do movimento. Tais músculos terão suas possibilidades funcionais inibidas tendo que ser substituídos por outros, ou terão algumas possibilidades de vida totalmente limitadas. Depois da proposta da Análise Caracterológica, Reich partiu para estudar mais o que é a energia vital, e, para estudar as formas - sociais de repressão. Seu foco se desloca da análise individual para estudos de sociologia e política, e da Psicologia para a Fisiologia e Biologia, e seu enfoque de se lidar com o ser humano sai da terapêutica e entra na prevenção. Gaiarsa

assume que uma das grandes vantagens do conceito de CMC é "o de abrir importantes pontos de reflexão sobre a ligação do muscular ao psicológico" (11) e busca um outro ponto de vista. Comenta que a "Reich não teve o correto que a musculatura não tem a pena a função de exprimir afetos" (11) e sua investigação segue a via da compreensão de outras funções do sistema neuro-muscular. Parte do estudo de suas possibilidades funcionais normais e então faz especulações sobre o efeito destas e seus desvios no universo psicológico e sociológico do homem. Nesta busca de melhor entender a ligação do muscular com o psicológico, Gaiarsa comenta que em primeiro lugar toda expressão antes de mais nada muscular, envolvendo ação mecânica e esforço, quer na expressão de um comportamento qualquer, quer na sua inibição. "Inibição também implica em esforço e ação muscular" (11) Coloca que o organismo e seu movimento fazem parte de um intricado sistema aparelho que envolve 200 alavancas, 300.000 unidades motoras, com uma possibilidade de 3.000.000 de esforços que podem nos mover. Denomina o aparelho motor como aparelho estator-postural, uma vez que sua natureza e funcionamento incluem o movimento e seu oposto, que é a parada do movimento (um corpo acionado e em movimento só pararia por atrito), e estator-postural sobretudo porque tem a função da estabilização e manutenção das diferentes posturas que assumimos na atividade vital. "Serve ao mesmo tempo para nos manter, por, segurar ou mover" (11). Chama atenção para a organização pareada de nosso sistema motor: temos agonistas, antagonistas, flexores-extensores, extrínsecos e intrínsecos. E este sistema em seu funcionamento ótimo, oferece uma infinidade de possibilidades de ação, que para seu funcionamento requerem integração contínua de micro-esforços (11). Já neste nível, Gaiarsa coloca que a CMC representa uma diminuição destas possibilidades. "Uma linha crônica de tensão neste sistema, implica em primeiro lugar num esforço sendo feito constantemente, interferindo no bom funcionamento do aparelho" (11). Segundo Gaiarsa, o aparelho locomotor prove o uso de uma das "propriedades mágicas de nosso corpo, que é a sua armagem e consistência variáveis de instante para instante" (11), e sempre chama atenção para o aspecto de que movimento implica no arranjo e rearranjo destas configurações musculares, com implícitas alterações na consistência do corpo. Seu aspecto dinâmico implica nestas configurações e desconfigurações de conjuntos musculares (nenhum movimento se faz por ação exclusiva de uma unidade motora, mas da organização de conjuntos motores com seus mecanismos para o movimento organizado em pares opostos). Podemos compreender como a CMC limita então esta possibilidade a medida que, se um conjunto de fibras musculares estiver hipertônica e portanto outras hipotônicas a ação e a estabilização estão determinadas e desequilibradas em parte. O fato da natureza de nosso aparelho locomotor ser estator postural implica na necessidade de equilíbrio. Estator porque nos mantém em equilíbrio, nos

impede de cair. Portanto, "postura pode ser vista como o esforço que dependemos para nos mantermos na posição - em que estamos" (11). Seu artigo *Corpo e Terra*, e nas obras a serem publicadas onde menciona Reich, refere-se à compreensão da influência da gravidade nossa relação com ela. "A ação da gravidade é profunda e contínua e ligada a tudo o que somos e fazemos". "É o primeiro e o mais importante de nossos conflitos" (2, pag. 236). Gaiarsa coloca que "a força gravitacional atua continuamente, mantendo a Terra em sua órbita, e sem a qual nenhum dos outros atributos teria sentido algum ... sem ela nenhum dos outros atributos teria sequer existência. Fosse outra a órbita da Terra - e essa órbita e, apenas função das massas em jogo - e a vida não existiria aqui, ou não seria o que é" (2, pag. 237). Carregamos e equilibramos continuamente nosso peso e ainda se considerarmos a organização de nossa estrutura, o desafio se apresenta ainda maior. Considerando-se a extensão da influência da gravidade, de sua presença, torna-se fator tão habitual que a nossa consciência não está alerta a ela o tempo todo, e, sim só pelo seu oposto, quando perdemos nosso equilíbrio. "A relação entre corpo e Terra é continuamente mantida por nosso equilíbrio" (2, pag. 246). É a "organização da manutenção de nosso sistema de equilíbrio depende do labirinto, olhos, sensibilidade profunda, propriocepção osteo-articular, propriocepção cervical em especial" (2, pag. 244). Todos estes sistemas atuam integradamente. A disfunção de um deles imediatamente ação compensatória dos outros. Contribuem em seu funcionamento para a relação postura, movimento em sua relação com a gravidade, e sua própria possibilidade integrativa e de funcionamento dependerá da postura em relação à gravidade". Se existem tensões assimétricas em nosso sistema, nosso equilíbrio funcionará compensatoriamente com alteração, uns tendendo a corrigir outros na qualidade do exercício das funções. "Fora das relações o tima entre os vários indicadores, as demais, ainda que possíveis mantem o sistema sob atuações divergentes compensadoras" (2 pag. 245). Nota que a nível bio-mecânico, a distribuição das massas do corpo (divisão assimétrica das massas em relação ao eixo perpendicular à Terra) implica num entortamento gradual do corpo (gravidade sempre agindo). Coloca que a postura deve ser bem alinhada e bem equilibrada, simétrica. A nível bio-mecânico é aquela que se aproxima da vertical, melhor organizador de esforços. Este bom empilhamento dos blocos e boa distribuição dos pesos além de organizá-la verticalmente, a organiza horizontalmente (ombro na mesma altura, pontas do ilíaco, idem, joelhos e tornozelos horizontais). É a coluna tem papel chave na verticalidade, sua retificação implica em facilitação de acomodações verticais e horizontais de todas as estruturas envolvidas. Gaiarsa, faz uma distinção entre o que representa esta descrição de postura "ideal" e o que a postura ideal em termos dinâmicos. A postura alinhada e com os blocos equilibrados em relação uns aos outros e se aproximando da vertical

representaria uma organizagiao "ideal", estetica. Assume que a busca ou proposta deste ideal e coisa dificil e incerta uma vez que corresponde a um modelo teorico, mas que a luz de seus conhecimentos de bio-mecanica, esta postura representaria a que mais daria liberdade para o encontro das outras posturas, ideais para cada situagao, dinamicas (12). A boa postura sao "mil boas posturas" (11), ou seja, a melhor postura para cada ato e o encontro delas dinamicamente. A postura ideal se torna situacional (para martelarmos, uma postura, para carregarmos, outra, para um gesto de carinho, uma terceira). Postura esta que se organiza em funcao da agao especifica e que respeita todas as relacoes entre os objetos e o campo. Gaiarsa se preocupa mais com esta nocao de que a postura na agao e sempre uma condicao de equilibrio a ser estudada, e a forma de nos equilibrarmos a cada instante, e que precisa ser bem controlada. A luz de suas explicacoes bio-mecanicas, percebemos como a CMC influencia em todo posicionamento do individuo. Em primeiro lugar limita as opcoes de posturas de agao (posturas de base), pre-determinando-a, uma vez que qualquer linha de tensao cronica implica no arranjo corporal, em compensacoes estruturais. Infinitude de recursos de nosso aparato locomotor prove mil formas de se fazer a mesma agao, sua adaptabilidade e espantosa, Xmas como Gaiarsa chama a agao, de formas compensatorias, qualificando desta forma, o modo e a experiencia em questao. A disto teria a menor importancia no pensamento de Gaiarsa nao fosse a simultaneidade das agoes mecanicas com as funcoes sensoriais dos musculos (nao apenas atuadores ou estatores-posturais). Uma vez que "a figura sensorial de sua agao e estar continuamente na consciencia. De qualquer agao que pratiquemos em qualquer atitude que estejamos, temos instantaneamente na consciencia uma representagao proprioceptiva, representagao que contem simultaneamente na consciencia todas as formas em jogo, tanto as psicologicas, (intencoes, desejos e temores) quando as mecanicas" (2, pag. 238). Nossa propriocepcao, pela natureza simultanea de sensagao-consciencia e pela qualidade sensorial muscular passa a dar o retrato imediato (a nivel do fenomeno mental) de nossas intencoes (em tensao, atividade muscular) e a nocao do eu sensorial e presente a cada momento de nossa vida, que inclui minha participacao no mundo, ao mesmo tempo que se faz. Neste sentido, formas especificas de se estar (postura) implicam em formas especificas de experiencias (bio-mecanicas proprioceptivas: quem ve o mundo de cima para baixo nao experimenta o mundo como quem o ve de baixo para cima). A CMC por incluir e predeterminar uma forma de se estar no mundo influenciando no equilibrio da pessoa nao pode deixar de estar gerando efeitos cada vez mais retro-alimentativos a nivel da consciencia. Ao mesmo tempo que e produto produz emoes. E este modo de estar, agir representado pela forma do corpo parado e dinamicamente alem de produzir e ser produto da consciencia da pessoa, estara presente no campo social, produzindo e sendo produto simultaneo de relacoes "Uma organizagao social e feita de

po sigoes" (11). "A CMC se resolve na boa postura" (11), com isto o restabelecimento da livre fluencia de energia e afetos, a noçao proprioceptiva dos estados musculares e a noçao do eu sensorial com outra caracteristica. A atividade bio-mecanica vista com esta amplitude torna-se coisa magna (simultaneidade de açao, sensaçao, noçao do eu, equilibrio, postura, experiencia psicologica e experi&ncia social). Uma vez que a "manutençao e caracterizaçao das diferentes posturas (bem como da CMC) usam basicamente musculatura estriada e que musculatura estriada conceitualmente se refere aos musculos voluntarios ou voluntarizaveis" (11), podemos usar esta caracteristica de nossos musculos posturais para atuarmos s6bre ela "Sao os mesmos musculos que ao mesmo tempo nos poe de pe e fazem aquilo que propomos" (2 pag. 238). Nossa busca de boa postura para o ato especifico sempre implica em busca do equilibrio, tarefa dificil, que pode ser facilitada - pelo desmanchamento da couraca e pela educagao do sistema motor. Chama atençao ao fato de que nao aprendemos a nos mover e que por tanto a nossa aprendizagem sobre a açao dos estriados e muito limitada e feita de maneira muito imperfeita. A couraq a limitante ou os vicios de postura (relarao corpo-terra) podem sofrer açao de nossa vontade (com as consequencias a nivel sensorial e de noçio de eu advindos disto). Portanto a noçao das possibilidades e do numero e qualidade das experiencias advindas destas nos dariam maior flexibilidade em todos os niveis (inclusive mental) e noçao de equilibrio e seguranra..s pensamentos de Gaiarsa sio muito ferteis e abertos quanto a sua propriagao\* para o trabalho clinico, quer terapeutico quer profilatico.. A obra teorica de Gaiarsa se localizes nesta interagao da bio-meca nica com a fungao proprioceptiva dos musculos, e esta representa a pedra fundamental de suas propostas metodologicas: o trabalho - com a dinamica da postura e os efeitos psicologicos advindos desrtas experiencias. 'Considerando-se o aspecto limitante que a CMC representa para todo o sistema estator-postural proprioceptivo, seu trabalho busca o desmanchamento da CMC e a aprendizagem, a apropriagao pelo indi \_viduo de suas possibilidades de agao/sensagao.' Tentando fazer uma divisao artificial (uma vez que estes niveis ;de experiencia nao seppem em suas propostas ordem cronologica sendo portanto uma divisio para fins expositivos) podemos colocar -suas propostas em dois niveis:~a - aquelas ligadas a consciencia da postura tal comp se da-no mo mento do encontro corn o terapeuta;b - aquelas ligadas a exploragao das possibilidades posturais do cliente.r Para o primeiro item podem concorrer exercicios de sensibilizagao, exposigao por parte do terapeuta da leitura, que esee faz dos • modos ado paciente tal como ocorridos no encontro terapeutico. Uso de r\_instrumentos tais como espelho, gravador, video-tape, imitagao depostura, toques corporais que apontem e fagam oindividuo sentir como ester a tonicidade de sua musculatura. segundo nivel, podem ocorrer movimentos dirigidos de relaxamen o, estiramento ou

movimento: ginastica, danga ou pr&ticas exploatorias da postura em agao, podendo ser utilizados instrumentos'ecanicos (tais como balangos, etc.) isoladamente ou com a parti ipagio direta do terapeuta, individualmente ou em grupo, herbalente ou nao (13).minha experiencia com Gaiarsa, individualmente e participando de seus grupos percebo que mais e mais sua atengao e forma de tra balho abandonam elementos interpretativos e se localizam na interagio bio-mecinica-proprioceptiva entre os componentes envolvidos, localizando-se nas influencias reciprocas dos elementos em conta to.Suas propostas de trabalho ferteis na concepcao e em abertura me todologica apresentam algumas tentativas de metodizacao em Fute.bol 2001 e Psicologia do Movimento, mas existe ainda muita coisa proposta e nao metodizada ou publicada.

## CAPITULO II IDA P. ROLF

Ida P. Rolf, a criadora do sistema de trabalho inicialmente chama do "Structural Integration" e atualmente denominado "Rolfing" nas ceu em 1896\*, na cidade de Nova Iorque. Frequentou o Barnard Col lege, onde, em 1916 recebeu o titulo de bacharel em quimica. Foi contratada pelo entio Rockefeller Institute (atualmente Rockefeller University) para trabalhar nos Departamentos de Quimioterapia• Quimica Orginica. Tornou-se professora associada e li permaneceu ate o fim da decada de 20. Em 1920 recebeu seu PhD em bioqui mica e fisiologia pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da Univer\* \*sidade de Columbia, N.Y. • aparecimento do "Rolfing" teve um caminho indutivo, empirico, no qual sua criadora integrou experiencias pessoais casuais, estudos gerados por interesse por novas abordagens de problemas classicos, uma grande dose de \_\_intuigio, coragem e trabalho. • Os dados biograficos e cronologicos ligados a historia de Ida P. Rolf e ao desenvolvimento do "Rolfing" foram apoiados principalmente na introdugao que Rosemary Feitis f az em 1.\*\* Como vemos no inicio da carreira de Ida P. Rolf, esta estava ligada a pesquisa e ensino em quimica, fisiologia e a trabalho academico cientifico destas areas. Nos Estados Unidos e Europa Ocidental, neste inicio de seculo a me dicina e ciencias afins se desenvolviam orientadas para uma visao sintomatolo gica da saiide. A orientagao geral para se tratar de problemas de saude era a de aplicagao de doses de elementos quimicos que pudessem eliminar tais sintomas ou o exercicio de cirurgia. A quimica e a tecnica cirurgica se apresenta vam como as possibilidades para o tratamento dos problemas fisicos e estas abordagens eram o foco dos cientistas, estando entao em franco progresso.Cedo em sua vida, Ida P. Rolf levou um coice de um cavalo e os sintomas oriundos deste acidente foran se tornando mais complexos e se sucedendo. Internada num hospital em Montana, apresentava dificuldades de respiracao e sintomas de pneumonia. Seu medico - tendo usado os recursos de que dispunha, quimicos e cirurgicos re\*solveu chamar um osteopata .De fato, houve um alivio na respiracao e uma regressao dos sintomas de

pneumonia. De volta a Nova Iorque, entra em contato com Dr. Morrison, o mais famoso dos osteopatas da época para prosseguir seu tratamento. A partir de então, interessa-se e estuda este ponto de vista e metodologia. Começa a formar-se nela a noção sustentada pelos osteopatas de que mudando-se a estrutura do corpo poder-se-ia mudar a função. Ida P. Rolf também se interessava por Yoga. Praticou exercícios de postura da "Hatha-Yoga" por muitos anos, buscando, no início, seu próprio bem-estar. Passou a se reunir com um grupo e seu professor Pierre Barnard para estudarem teoricamente seus princípios. Isto aconteceu na década de 20, enquanto ainda trabalhava para o "Rockefeller Institute". Das atividades deste grupo, Ida P. Rolf tira outro princípio que mais tarde veio a ajudá-la na criação do Rolfining. Esta prática antiga na humanidade postulava que para se criar um ser mais "elevado" a osteopatia começou com a insatisfação de um homem (Dr. Andrew Taylor Still) com a filosofia e metodologia em yoga no começo do século em se tratar doenças humanas" (15. pag. 95). Considera o sistema musculoesquelético como fator etiológico de suma importância e sua avaliação e manipulação, canais poderosos de tratamento. Visa trabalho sobre a estrutura musculoesquelética e com isto a alteração das funções orgânicas. Vado", mais harmonico, melhor emocional e espiritualmente, dever-se-ia trabalhar seu corpo. Corpo integrado, mente integrada; corpo livre, mente livre. Era uma noção monística, que tantas vezes aparece na história do pensamento da humanidade. Na "hatha - ioga", buscava-se isto através de exercícios e posturas que visavam o estiramento dos músculos e a liberdade das articulações. Ida P. Rolf uma vez na Suíça fazia um curso de física em Zurich. Lá ouviu falar da medicina homeopática, prática esta que seguia princípios totalmente diversos daqueles com que trabalhava a nível do ponto de vista em relação à química e à medicina. À vista da saúde destes profissionais e sua abordagem implicava em que ao invés de darem remédios que curassem os sintomas do cliente, davam-lhe remédios que levariam o próprio organismo a produzir com seus recursos bioquímicos, uma "síndrome de cura". Foi a Genebra onde havia um homeopata, e estudou o "Materia Medica", adquirindo a ideia de que o corpo pode se curar. Por razões particulares Ida P. Rolf deixa o Rockefeller Institute no fim da década de 20 e passa os 20 anos seguintes de sua vida retirada da vida profissional pública, estudando e contactando formas alternativas de educação, saúde, alimentação, etc. O que estava pronto nem sempre a satisfazia. Em 1940 aparece Ethel, sem primeiro "caso clínico", e precursor do aparecimento do Rolfining. Ethel tinha se acidentado, era professora de piano e apresentava dificuldades motoras que a impediam de tocar. Ida P. Rolf tenta transpor os exercícios de Yoga e trabalha com Ethel dando-lhe instruções verbais para movimento, para que com o estiramento muscular, suas

articulagoes adquiris-sem mais liberdade. Sua recuperacao foi rapida e espantosa com estes exercicios de estiramento. Outras pessoas que tambem nao haviam encontrado ajuda adequada para seus problemas fisicos comecam a procura-la. Ela continuou aprendendo sobre postura e organizacao corporal a medida que aplicava os exercicios motores de ioga em seus clientes. Critica com os resultados percebe que nem sempre estes exercicios logravam a libertacao das articulacoes. Acontece entao Grace, 45 anos, pessoa que aos 8 sofrera um acidente. Apos uma queda, bateu as costas na parede de uma piscina. Saiu toda curvada e vivera desde entao sem possibilidades de muitas das funcoes motoras. Aqui Ida P. Rolf aplicou seus exercicios de estiramento (ioga), com a ideia de mudar a organizacao do corpo para o restabelecimento das funcoes (osteopatia), e aliou isto a uma pratica manipulativa. Trabalharam durante anos, Ida P. Rolf trabalhando e Grace orientando seus toques, dando-lhe informacoes sobre o trabalho, suas sensacoes e opinando sobre o que lhe parecia melhor. Ida queria reorganizar e agora o fazia com as maos. A Rolfing teve seu inicio. Diferentemente dos osteopatas, Ida P. Rolf colocava seu foco em outro tipo de tecido conjuntivo: aquele que une os ossos e envolve os musculos e celulas: a fascia e os ligamentos. O tecido conjuntivo (ossos, cartilagens, fascia, tendoes, ligamentos) derivam a nivel embrionario da mesoderme. Ainda indiferenciados, tem uma funcao protetora. Com sua diferenciacao, passam a adquirir funcao de sustentacao do organismo. Por suas propriedades viscoelásticas, com a aplicacao de energia (pressao manipulativa) eles podem se deslocar, levando consigo seus conteudos e sustentando o corpo diferentemente. Os ossos, organizacao mais densa dos mesmos componentes histologicos, tem a funcao de dividir espacos e o sistema miofascial, entre outras tem a funcao de sustentar os componentes do corpo e o organismo como um todo nas diferentes posicoes. O sistema miofascial modificado, daria nova organizacao ao corpo humano. Este era um ponto de vista ainda mais novo. A ciencia da epoca investia muito nos derivados da ectoderme e da mesoderme. Havia uma lacuna imensa no estudo das funcoes dos derivados da mesoderme. O fato e que Ida P. Rolf apresenta uma visao de corpo com todas as suas partes especificas agrupadas e sustentadas de uma determinada forma por agao do tecido conjuntivo como um todo e que este tecido e continuo no corpo e que e manipulavel. O corpo podia ser reorganizado por agao manipulativa. Com isto, mudando-se as estruturas poder-se-ia mudar as funcoes; e como o tecido conjuntivo e continuo, seu efeito atingiria o corpo todo e nao simplesmente as partes. Nos anos seguintes trabalhou com pessoas que procuraram sua ajuda. Percebeu que seu trabalho foi adquirindo um padrao e ouvia relatos que transcendiam a questao do rearranjo fisico da pessoa. De alguma forma

percebia atuando os principios que aprendera na homeopatia, na Ioga e na osteopatia. Eram relatos de bem estar fisico, de alivio de tensoes, de desaparecimento de sintomas cr6-nicos, de iaudancas emocionais e de consciencia. Começou a ensinar assistematicamente, em 1950, buscando formular seu trabalho numa tecnica com principios proprios. Porem os alunos viam uma tecnica e nao um ponto de vista, que entao ii aparecia e se manifestava como algo estruturado e individualizado. Nao eram novos instrumentos para se fazer a mesma coisa, era um jeito novo de se conceber o trabalho com o ser humano. As partes ja nao tinham sentido a nao ser em relacao com as outras partes e com o todo. Os sintomas especificos, eram manifestacoes do desajuste do todo. A cura, uma decorrença. Necessitava de explicacoes mais cientificas para apoiar e desenvolver o que vinha constatando. Organiza suas ideias num artigo publicado em "Systematics" "Gravidade, um fator inexplorado num use mais humano por seres humanos" em junho de 1963. Neste artigo, outro marco na historia do Rolfing, Ida P. Rolf comenta a atitude cientifica de nosso seculo como "um periodo em que as pessoas pensavam que se poderia ter o mundo sob controle pelo aumento do conhecimento dos detalhes sobre o universo" (19, pag 3), explorando o mundo com uma ferramenta de especializacoes, falacia esta cada vez mais aparente, e, como consequencia muitos cientistas agora gastam tempo e esforgo tentando diminuir este desequilibrio cultural, o do metodo analitico" (19 pag 3). Buscando sempre ver o homem como um todo e a compreensao da integracao de seus diferentes aspectos, dirige seus esforgos para a busca de um ponto de vista e tecnica que visse e trabalhasse para o desenvolvimento humano de forma integrada e sintetica. "Em toda tentativa de se criar um individuo integrado, o comeco obvio e o corpo fisico, se por nenhuma outra razao, simplesmente por se examinar a velha premissa de que o homem so pode projetar o que estiver dentro dele. Para o especialista medico, o corpo, e so este e o homem, para o psiquiatra, o corpo a menos que o homem, simplesmente a expressao externalizada da personalidade. Nenhum destes especialistas aceitou como real uma terceira possibilidade: para denominar, mesmo que pobremente definido, o corpo fisico, a realmente a personalidade, em vez de sua expressao; e a unidade energetica que se chama homem, como existente na realidade tridimensional. Uma vez que a organizacao (pattern) a so a externalizacao da unidade energetica. Por sua vez, o nivel e qualidade da energia interna a limitada por esta organizacao (pattern). E, ainda mais, esta organizacao especifica e a unica que esta unidade energetica, neste nivel atual, pode manifestar (19 pag. 6). Coloca no artigo que "para os quimicos e os fisicos", esta ideia a muito real, uma vez que foram

ales a formular as hipoteses que ligam unidade energetica e sua forma material apresentada" (19 pag. 6). Estas teorias enfatizam e demons tram a premissa que o "arranjo no espaco a fundamental para o comportamento da substancia (19 pag 6). "Comportamento portanto aparece ligado a estrutura, significando esta, relacoes no espaco, e que, num outro plano, a comportamento" (19 pag. 7). Como entidades materiais sujeitas as leis da fisica e da mecanica, devemos considerar que a gravidade atua numa linha perpendicular ao solo, e nossa organiza cao de massas atipica e nossas possibilidades de movimento tornam a relacao de nossas massas na relacao com a gravida de algo muito complicado.Porem esta energia que atua na nossa estrutura, pode atuarrumo a sua organizagao ao inves de sua desorganizagao, se nossas partes estiverem relacionadas de tal forma - que inclua o poder e forga da gravidade. Tal arranjo estrutural respeitaria a linha gravitacional e organizar-se-ia a distribuigao de massas simetricamente em torno a ela (vertical em relagao ao solo), homogeini-zando sua agao. Neste momento a gravidade passa a ser o organizador da estrutura possibilitando a diferencia gao e integragao funcional do organismo.E como nossas partes sao sustentadas e organizadas no espago por fungao do tecido conjuntivo, e por este ser manipulavel, existe a possibilidade de intervengao humans no arranjo de nossa estrutura. Define sua busca metodologica "para tornar a forga suportadora da gravi dade disponivel para os homens" (19 pag 12). propondose a "criar relagoes apropriadas no espago tridimensio nal, momento em que o homem pode se libertar para um funcionamento mais verdadeiro" (19 pag 12) a Terra e o fator integrativo que oferece um use mais humano do ser humano.Sugere pesquisas para "se ateriguar nao so o efeito da gravidade como o das relagoes estruturais no homem em fungao da gravidade" (19 pag 12).Este ponto de vista e pratica necessitavam de organizadoo metodo logica para poderem ser aplicados a todas as pessoas. Sair da dimensao de uma arte pessoal para se tornar uma arte profissio-nal, pares que outros tambem pudessem aprender, usar e aderir a este ponto de vista.Organiza esta manipulacao para reorganizacao do corpo numa direcao mais simetrica e balanceada em torno a linha gravitacional - em dez sessoes de uma hora, proposta esta de trahalho que se mantem priticamente a mesma desde entao.Os passos seguintes no desenvolvimento do Rolfing foram de ensino e divulgagao. Por dez anos ensinou e deu conferencias nos Es tados Unidos e Inglaterra. Foi uma etapa dificil porque os profissionais nem sempre compreendiam seu ponto de vista como um to do e

queriam utilizar partes deles, quebrando sua integridade para usos específicos em suas práticas profissionais. Foi em Esalen, California, na década de 60 que seu trabalho encontrou campo fértil para divulgar-se. Como dissemos na Introdução, este instituto em Big Sur, era a sede dos então movimentos de "psicologia humanística" e do "movement for human potential". Os enfoques psicoterapêuticos estavam sendo revistos, outras abordagens do fenômeno mental se propunham. A questão corpo-mente e suas abordagens técnicas repensadas. Neste ambiente aberto e experimental, Rolfing encontra outro tipo de reflexão, qualidades de feedback diferentes e novos adeptos das mais diversas - profissões. Fritz Perls, Will Shuttz, Julian Silverman, Gregory Bateson e tantos outros expoentes o experimentaram e perceberam seus valores. Perls relata sua experiência em "In and out the Garbage can", Will Shuttz em "Joy", Ken Ditchland em "Body Mind", Hector Presteria em "Body Language". Este ponto de vista coletava dados e evidências empíricas incontáveis e era hora da verificação científica de seus efeitos. Em 1969 Julian Silverman\* e outros entabularam imensa pesquisa - sobre os efeitos do Rolfing. Foram medidas ondas cerebrais, por Julian Silverman, PhD. trabalhava no "Agnews State Hospital, San Jose California" e foi Diretor Administrativo do Esalen Institute, Big Sur, California. Pertencia a suas células. Só em 1890, químicos e físicos se interessaram por sua composição (celular e extra-celular). A. T. Till concebe novo método de tratamento de doença, tendo o tecido conjuntivo papel central. Só em 1920 pesquisas mais intensas foram feitas com ele, abrindo-se compreensão para sua significação" (9 pag. 65). Estruturalmente, consiste numa variedade de células especializadas e de elementos extra-celulares (fibras proteicas e substância de fundo mucoide), com incrível complexidade química e versatilidade biológica. "As células do tecido conjuntivo incluem fibroblastos, células mesenquimais generalizadas, macrófagos, mastócitos, plasma, monócitos, linfócitos, células de pigmento e gordura e migrantes de fontes hemopoética" (9 pag. 65). Dos componentes fibrosos do tecido conjuntivo colágeno é o mais característico da fascia e é particularmente significativo no processo da doença. Encontra-se em fibras elásticas altamente - concentradas nos ligamentos e também menos densamente, espalhadas, nas membranas da fascia. A substância de fundo tem uma aparência clara homogênea e viscosa. Pode ser considerada o "laboratório" da função do tecido conjuntivo e a arena dos processos patológicos. A classificação do tecido conjuntivo é baseada primariamente na natureza, composição e quantidade de seus elementos. Geralmente descreve-se três tipos: eret e tensos menos evidentes para se manter posições" (14 pag. 3). Julian Silverman e um grupo de psicofisiólogos e bioquímicos em 1973 analisaram os efeitos exercidos por IE sobre alguns parâmetros psicológicos e

fisiologicos (reacao EEG, medida de movimento ocular em condicoes controladas e bateria de testes bioquimicos). As conclusoes as quais chegaram procediam de um esquema - que afirma que o individuo modela os estímulos ambientais percebidos. As modificacoes encontradas vao na direcao de uma receptividade maior e de uma melhor regulacao da sensibilidade aos estímulos do meio ambiente (22 pag. 2). Em 1977 Valerie Hunt lidera uma equipe interdisciplinar para o estudo de IE do ponto de vista neuromuscular, campo energetico e emocionais em 48 sujeitos. Usou eletrodos medindo o potencial muscular em varios lugares do corpo, deixando-os la durante as sessoes. Presentes as sessoes o tecnico em IE fazendo uma leitura topografica de mudancas espaciais, e um leitor de aura. Encontraram que os tres tipos de leitura coincidiam, e apresentaram curiosas correlacoes (se o leitor de aura via azul, correspondia a um tipo especifico de movimento no grafico dado pelos eletrodos e o Rolfer dizia que a mudanca topografica havia se estabilizado (14 pag. 1). Alem destas pesquisas, nesta decada, o Rolf Institute publicou inumeras colaboracoes de especulacoes teoricas advindas das mais variadas areas profissionais, e publicou regularmente o "Bulletin of Structural Integration". Em 1979, morre Ida P. Rolf, momento em que havia aproximadamente 250 praticantes de IE, o Rolf Institute exercendo suas funcoes de forma independente e organizada. Em 1980 funda-se o "Aspen Research Center" para atender de forma independente a necessidade de pesquisas ligadas ao Rolwing. Atualmente o numero de praticantes se aproxima de 300, sendo que destes 90% - 270 trabalham nos Estados Unidos, 5% - 15 no Canada e os restantes 15 em outros paises.

MAIS SOBRE O PONTO DE VISTA DE IDA P. ROLFA

nocao de postura de Ida P. Rolf vem junto com as nocoes de estrutura e de comportamento. "Em qualquer sistema energetico, nao importa quao complicado seja, estrutura e relacionamento de unidades de qualquer tamanho - no espaco" (7 pag. 31) e comenta que se "inclui as tres dimensoes do espaco comum e, algumas vezes a quarta dimensao espaco e tempo, portanto estrutura sempre implica em relacionamento. O conceito nunca e absoluto, as vezes a relacao implicada e entre particulas materiais e as vezes implica na mudanca por que estas particulas materiais passam no tempo" (20 pag. 3) e que "estrutur a ... e experimentada como comportamento, palavra usada nao no sentido comum de conduta humana mas para designar toda gama daquilo que um sistema material pode demonstrar" (20 pag. 4), postura "no sentido amplo implica numa interrelacao dinamica das partes do corpo no espaco, de tal forma que sempre e em quaisquer condicoes existe um relacionamento que estar a servico da economia do corpo" (19 pag. 15) "a palavra postura implica em posicionamento" (7 pag. 30). Os tres conceitos vem juntos e apresentam leituras diferentes. A estrutura como a organizacao em si das partes do corpo no espaco, a postura como o posicionamento desta organizacao no espaco,

dinamicamente, e comportamento como o resultado, a atividade des to estrutura colocada no espago. Sao portanto conceitos interde pendentes. Este "agregado de integrantes" tress a nogao de partes, todo e de relagao. Coloca que "o todo a maior que a soma das partes" (1 pag. 70). "A compreensao de cada parte so toma sentido se percebido no seu todo" (7 pag. 31). E a compreensao do todo da organi zagao estrutural, postural, comportamental humana, seu funcionamento, existencia e caracterizagao s6 podem ser compreendidos em se levando em conta o contexto onde esta forma de vida acontece. Nao pode ser compreendida se nao como vida que acontece na Terra, no contexto em que a Terra acontece .Como agregados de particular com massa, definindo-se um campo energetico, estamos sujeitos as leis da fisica e da me.cinica. Te mos massa e somos um campo energetico relacionados "ao imenso campo energetico da terra que chamamos gravidade" (20 pag. 4).\* Sao curiosas e elucidativas as descrigoes dos resultados das pesquisas biomedicas do Skylab, editadas por S. Johnson e Lawrence F. Dixtlein, Nasa (pag. 109 a 111). Neste relato, vemos alteragoes quimicas e funcionais em todos os sistemas organicos dadas a entrada no campo nao gravitacional, a permanencia maior ou menor no espago e a readaptagao dos astronautas no campo gravitacional."Aparece aumento na altura (ate 2 polegadas), instabilidade postural, equili brio precario, vertigens, inabilidade de ficam em pe com olhos fechados, marcha com pernas abertas, alteragoes quimicas no organismo, funcionamento direrente do coragao, alteragoes dos volumes dos pulmoes, retorno do sangue venoso mais rapido, alteragoes nervosas nos centros de controle motor, etc", (18 pag. 10).A luz deste fato, Ida P. Rolf chama atencao para o papel que a gravidade tem na organizacao de nossa estrutura, uma vez que "Es tes dois campos, como dois campos energeticos necessariamente in teragem. Em qualquer competigio, o campo maior, a terra, necessariamente ganhara" (20 pag. 4) sendo que o "campo maior constan temente ameaça a integridade do campo menor" (20 pag. 4). "Em humanos, conflitos resultantes da gravidade nao podem ser com preendidos vendo-se o homem como unitario e imutavel... Como um agregado de particulas com peso, o homem e plastico, segmentado e movel. Mudancas sutis e sofisticadas de relacoes, voluntarias ou induzidas podem ocorrer em seu sistema" (7 pag. 31). Corpos sao plasticos e desta forma capazes de serem deformados continua e permanentemente em qualquer direcao, sem ruptura "Esta plasticidade viva e particularmente vulneravel a deteriorizacaG ha.tendencia de sistemas ordenados para evoluirem de tal forma a aumen tar seu grau de desordem e esta mesma plasticidade que leva a deteriorizacao pode ser usada em sua diregao oposta" (8 pag. 13).O que significa que "sob pressao ou tensao podemos ser deformados e que na remogao da tensao podemos recuperar o estado original" (20 pag. 6). E esta plasticidade reside na natureza dos to cidos que nos

sustentam, que unem nossas partes "o suporte estrutural do homem a seu colágeno, no seu sistema miofascial, tendões, ligamentos e ossos" (20 pag. 6). A maioria das análises de como o corpo humano se sustenta tem se focalizado nos elementos duros do corpo, o que em termos mecânicos corresponde a um modelo de sustentação que analisa as forças compressivas no corpo, e como que as estruturas esqueléticas suportam estas forças. Na literatura médica tradicional, o sistema esquelético tem sido descrito como o sistema de sustentação do organismo. Os estudiosos do movimento, fisiologistas, usam para sua descrição da sustentação do corpo humano, a presença e atividades dos músculos combinados com as alavancas ósseas, de suporte. Porém o termo músculos de postura e em termos mecânicos tentam descrever a postura em termos de um modelo de forças tensionais. Em sua literatura se referem ao sistema neuro-músculo-esquelético como responsáveis por nossa sustentação. Na literatura médica muito pouco espaço é dado à fasciologia, e apesar de apontadas suas funções de ligação, suporte e proteção celular e do organismo, os cientistas parecem não ter dado a ela a magnitude da importância de sua função como um sistema funcional' (8 pag. 71), e a operacionalização de como esta função é exercida ficou num vazio. Quase desde o começo da anatomia descritiva registrada, a fasciologia tem sido vista como algo "grudento e mole", que une os órgãos uns aos outros. Ocasionalmente na história da ciência surgia uma voz solitária para dizer que este material tinha um valor muito maior que este, meramente de ligação mecânica e de suporte. "Tecido conjuntivo (do qual a fasciologia é uma subdivisão), recebeu seu nome em 1830, dado por John Müller. Virchow em seus estudos de patologia celular deu status a este tecido, mas até só deu importância a suas células. Só em 1890, químicos e físicos se interessaram por sua composição (celular e extra-celular). A. T. Hill concebe novo método de tratamento de doença, tendo o tecido conjuntivo papel central. Só em 1920 pesquisas mais intensas foram feitas com ele, abrindo-se compreensão para sua significação" (9 pag. 65). Estruturalmente, consiste numa variedade de células especializadas e de elementos extra-celulares (fibras proteicas e substância de fundo mucoide), com incrível complexidade química e versatilidade biológica. "As células do tecido conjuntivo incluem fibroblastos, células mesenquimais generalizadas, macrófagos, mastócitos, plasmócitos, monócitos, linfócitos, células de pigmento e gordura e migrantes de fontes hemopoéticas" (9 pag. 65). Dos componentes fibrosos do tecido conjuntivo o colágeno é o mais característico da fasciologia e particularmente significativo no processo da doença. Encontra-se em fibras elásticas altamente - concentradas nos ligamentos e também menos densamente, espalhadas, nas membranas da fasciologia. A substância de fundo tem uma aparência clara homogênea e viscosa. Pode ser considerada o "laboratório" da função do tecido conjuntivo e a arena dos processos

patologicos. A classificacao do tecido conjuntivo e baseada primariamente na natureza, composicao e quantidade de seus elementos. Geralmente descreve-se tres tipos: 1- tecido conjuntivo propriamente dito - fibras misturadas depositadas numa matriz relativamente fluida, parecendo uma geleia; 2- cartilagens - fibras comprimidas numa substancia de fundo mais densa; 3- ossos - onde a matriz esta infiltrada com sais organicos.

O tecido conjuntivo propriamente dito pode ser subdividido em tres tipos: 1- frouxo (areolar), fibras formam uma malha frouxa, cujos espacos sao preenchidos por uma substancia de fundo semi-fluida e amorfa; 2- denso (fibroso), que em contraste com o frouxo tem as fibras mais proximas e conseqentemente menos matriz; 3- especial, que sao modificacoes do tipo frouxo e compreende os mucos, tecido adiposo, pigmentos e tecido hemopoietico (9 pag. 65, 66).

Modernamente com a ampliacao de recursos tecnicos de investigacao (submicroscopio, microscopio eletronico, etc.) e com nova orientacao dos estudos da patologia, descreve-se alem das ja mencionadas funcoes estruturais para suporte intravisceral e uniao de todas as celulas do corpo, sua funcao na fabricacao dos anticorpos, dos mecanismos anti-inflamatorios, de prevencao da propagacao de infeccoes, de alimentacao das celulas, de secrecao celular, como mediador dos orgaos, funcao esta ativa na diferenciacao das partes do corpo, com papel na sincronizacao e diferenciacao das acoes musculares e nervosas. (Uma outra forma de se referir ao tecido conjuntivo e a que se le nao so une as partes do corpo, como tambem as especialidades da medicina. Aparece como um orgao integrador e diferenciador, por suas razoes espaciais e pelas funcoes que este espaco entre celulas exerce. Cada e todas as celulas do organismo estao envoltas por tecido conjuntivo, que preenche todos os espacos intercelulares. Ao mesmo tempo que une, separa, possibilitando assim os diferentes agrupamentos morfologicos, a organizacao dos sistemas e seu funcionamento, discriminacao e integracao. Mais que separar e unir, por suas propriedades elasticas, o tecido conjuntivo suporta os orgaos e sistemas em suas posicoes no espaco organico. Assim quando falamos da forma humana, estamos falando diretamente da forma do tecido conjuntivo. Ele tem um grau de plasticidade de comensuravel com as condicoes metabolicas continuamente flutuantes, e ao mesmo tempo, estabilidade suficiente para manter a forma e a localizacao das celulas, individualmente e como um todo relacionado. Isto se da por sua constituicao ao mesmo tempo fibrosa e fluida, fornecendo possibilidade de contengao e alteracao. Uma analogia util para a compreensao do papel e situacao da fascia seria a de visua. Compararmos uma inversao de figura-fundo. Tradicionalmente temos a imagem de que os orgaos, musculos siao a figura. Se invertermos, perceberemos que este orgao uno, continuo e ininterrupto, a que da a unidade do corpo como tal, como e o mar' que da ao arquipelago seu conceito. Nao fosse o mar que as une, as ilhas sao seriam um arquipelago. A luz destes

conhecimentos podemos perceber que não se pode mais falar de esqueleto ou esqueleto mais músculos como responsáveis pela sustentação do organismo. O esqueleto a parte deste sistema, mas os ossos estão ligados uns aos outros por ligamentos, que são mais moles e que são uma diferenciação contínua de sua estrutura, assim como os músculos se constituem devido à união que a fascia oferece às suas células, e, de fato, eles não se inserem nos ossos. As bainhas referidas na literatura, são aponeuroses que são tecido conjuntivo, contínuas às fascias e aos ossos. "Os ossos, por si, entretanto, não são os determinantes básicos da estrutura do corpo. Os ossos estão onde estão e como estão para se apoiar e estabilizar os tecidos mais frouxos, que, de fato, desempenham o papel mais significativo na organização física. Se observarmos os ossos, fica cada vez mais claro que o tecido conjuntivo frouxo precisa estar em determinadas relações organizacionais entre si para que os ossos possam desempenhar seu papel mais efetivamente como elementos separadores e relacionadores" (21 pag. 2). Torna-se necessário encontrar-se outro modelo de sustentação do corpo humano, que não o compressional (baseado só nos ossos) ou o tensional (ossos mais músculos). Os praticantes de Integração Estrutural Ron Kirby no artigo "The probable Reality Behind Structural Integration" (16) e David Robie em "Tensional Forces in the Human Body" (6) descrevem o modelo "Tensegrity Mast" de Buckminster Fuller. Este modelo difere dos anteriores que vêem o corpo como soma de blocos empilhados. Neste modelo, o peso é suportado por um equilíbrio entre forças tensionais e compressivas, onde toda rede de sistema conjuntivo é responsável pela sustentação, resistindo e adaptando-se à compressão e à tensão. Na noção de estrutura humana de Ida P. Rolf o tecido conjuntivo como um todo e especialmente o tecido conjuntivo frouxo representam o órgão de suporte, o órgão da forma. Sendo que seu conceito de estrutura se define por relações de partes no espaço, a este órgão do espaço, a fascia, que dá as relações estruturais entre as partes. A fascia, como subdivisão do tecido conjuntivo, assume papel de destaque por ser o mais elástico tendo papel importante portanto na noção de plasticidade da estrutura (a<sup>1</sup> toda sua relação com a gravidade e comportamento da estrutura, de nosso ser) e pela quantidade (reveste a maioria das células) situação topográfica que ocupa (quase o corpo todo, todos os lugares)\*. Gostaria de citar alguns exemplos que a própria Ida P. Rolf usa para explicar a importância do tecido conjuntivo e da fascia na organização estrutural de nosso ser: um casaco de malha pode servir como analogia. Se se puxa num ponto fixo, se ele engancha num prego, por exemplo, quando nos movemos, toda sua estrutura - será modificada. O ponto de tensão muda a organização do todo. Outro exemplo implica em imaginarmos que todos os componentes or\* Para anatomia da fascia ver: Gaullaudet, B.B. A Description of the Planes of Fascia of the Human Body. New York, Columbia, University Press, 1931. Singer, E. Fasciae of the Human Body and

their relations to the Organsthey Envelop. Baltimore, The Williams & Wilkirs Company, 1935. ginicos sio objetos, e que estes objetos estio dentro de um saco de malha\*(jersei, por exemplo). Como estes objetos estio organi zados dentro do saco, sera a forma deste saco. Se empurrarmos um deles com o dedo, de fora para dentro muda-se a forma global do saco. E se imaginarmos que estes objetos tern jersei na sua cons tituigio, e que se liga assim ao saco envoltorio e aos demais com ponentes internos, o tal empurrio com o dedo afeta a forma dos componentes internos e a forma externa deste objeto. Um terceiro exemplo curioso que usa e o da tenda. A tenda tem suporles de ferro ou aluminio. Sobre eles coloca-se a lona e a- marrados a eles cordoes que a ligario ao solo. Se estes cordoes nao estiverem puxando com a mesma froga nas diregoes opostas, a tenda nao se sustenta. Qualquer diferenca num, implica diferenca no outro. Se o de ci ester frouxo, a tenda cai ou se instabiliza num dos seus lados, e no fim levarei toda a tenda para o chao. Se puxarmos muito o outro, o de ci resiste, estica o maximo que pode ate que arrebenta, e la vai tudo para o chao. Se compreendermos assim nossa natureza plistica e o papel da fis cia na organizagao estrutural do nosso ser, podemos analisar a relagao entre o corpo e a Terra."Em qualquer competigao, o campo maior, que e a Terra sempre ganhara "A medida que a gravidade a uma forma que aje como se operasse atraves de uma linha vertical, em ingulo reto a terra, pa ra aproveitar esta forma, o homem deve estar organizado como se existisse simetricamente em torno a vertical" (19 pag. 2). Se nossa estrutura nao respeita esta organizagao, a terra comocampo energetico mais forte ameaga a integridade estrutural do nosso ser, deformando-o gradativamente, No caso da estrutura humana como tal, a "fascia envolve celulas,, musculos e orgaos. O controle da posigao do peso no espago se di atraves dos pianos fasciais. A resposta que antes foi apropriada, mas agora transformada se reflete num gradual deslizar e ajuste dos pianos fasciais, para que o movimento possa ocorrer. Os mecanismos compensatorios se origginam e operam sob as leis da-mecanica ... Entao, ha` uma alteragao total da fascia para evitar que os componentes do corpo se desmantelem" (8 pag. 73) "hi sempre um ponto de tensao inicial, mas o corpo se ajusta espalhando a tensao para lugares mais distantes atraves dos planos fasciais. Frequentemente o reforgo se da atraves do engrossamento da fiscia no lugar, engrossamento este que geralmente se torna permanente, e a restrigao funcional envolvido, cronica." Ha muitos padroes de desintegragao. \_\_\_ O encurtamento fascial pode causar um ligeiro deslocamento das partes do corpo. Ou as camadas de fascia podem grudar nas unidades mimfasciais adjacentes, consolidando diversos destes lengois numa unica unidade de tecido menos ressonante e movel. Ou entao o problema pode se focar em restrigao de movimentos nas juntas, onde os tendões se encurtam ou se deslocam. Uma vez iniciados, os padroes de desintegra gio sao automaticamente progressivos..." (8 pag. 74-

75). Neste ângulo vemos a forja destruidora e desintegrativa que pode representar a gravidade para nossa estrutura (vale lembrar que estrutura, num outro nível de leitura 6 comportamento, que determina as possibilidades posturais desta). Porém Ida P. Rolf coloca "a avaliação crítica da gravidade como uma forja suportiva e elevadora na vida humana tem recebido pouca consideração" (19 pag. 12). E isto se dá a medida que em nosso arranjo estrutural as "massas sejam capazes de se contrabalancearem umas as outras gravitacionalmente, e estejam livres para se ajustar a mudanças no volume muscular a medida que se altera no movimento" (19 pag. 10) ... "o balanço muscular ... é o sinal visível de que as comunicações estão funcionando livremente. Comunicações neste caso se refere ao fluxo real dos fluidos do corpo no seu papel de transmitir - substâncias metabólicas e hormonais, bem como a transmissão livre de correntes nervosas. Balanço muscular indica o gasto real de energia feito em qualquer trabalho... Nestas condições o trabalho estar sendo executado com o mínimo de esforço, com menos dreno de energia para a execução de suas próprias funções vitais" "parece possível considerar o equilíbrio muscular ... como um importante sinal de integração pessoal" (19 pag. 11). A medida que a nossa estrutura se aproxima deste arranjo relacional (simétrica em torno a vertical) a mesma forja que agia desintegrando o sistema passa a ser fator da integração do mesmo, uma vez que na posição vertical os conflitos de sustentação ficariam reduzidos a um mínimo, e a ação da linha energética gravitacional passasse através do corpo da pessoa, agindo por igual em todas suas partes, passa a manter a posição ereta, ao invés de destruí-la, e possibilita o arranjo estrutural integrado dos diferentes sistemas, e assim seu funcionamento integrado e com eficiência e economia máximas. Os mecanismos anti-gravitacionais que nosso sistema oferece ficam possibilitados de funcionamento por estar mesma forja que os desorganizava. "O homem é uma espécie que está emergindo, não é estático. Ele está emergindo inexoravelmente em direção a verticalidade e quando alcançar a verticalidade a energia do campo da terra automaticamente o sustentará acrescentando-a a sua energia pessoal o que se pode observar em todo seu "comportamento"; como sente, como fica de pé, como anda, como age, como digere, como pensa, como se relaciona com o mundo, seus sentimentos e seus medos" (20 pag. 6). O objetivo último da IE 6 é o desenvolvimento do potencial humano. Trata-se de um ponto de vista e metodologia nascidos da preocupação com a restauração e apropriação pelo indivíduo de sua estrutura. Como dissemos, as razões que justificam o presente estado de um organismo podem ser diversas, indo das conhecidas às desconhecidas, das físicas às psicológicas, das históricas às atuais, das crônicas às agudas. Todos esses fatores acrescentados da própria condição evolucionária da espécie qualificam e se mostram na organização do corpo físico e sua relação com a gravidade. 0

trabalho em IE consiste em "reorganizar a fascia, aproveitando suas condicoes visco-elasticas. Busca estabelecer tonus igual em todo tecido, na frente e atris, nos laos, nas partes superior e inferior, e um outro equilibrio importante, que a o-das ca madas mais profundas com as camadas mais superficiais" (1 pag. 212); busca portanto o relacionamento e integracao das partes em todos os seus niveis de relacao. Esta busca do todo humano integrado tem como questao ultima nio a padronizagao comportamental da especie, mas uma questao em aberto que a "que tipo de organismo se desenvolveri se as partes do corpo estiverem apropriadamente integradas"(20 pag. 1). Ida P. Rolf coloca que a "integracao apropriada das partes dos corpos humanos no campo da gravidade a um projeto evolucionario a longo prazo, sendo que nem mesmo a primeira pigina foi ainda vixtada. E possivel que estejamos vendo a primeira tentativa cows ciente na evolucao que qualquer especie jamais evidenciou" (20 pag. 2). Seu trabalho se dirige para a tentativa de integracao do homem , atraves de sua integracao estrutural "um homem integrado poderia ser definido como uma pessoa capaz de fluxo livre, troca livre , movimento livre (que ele sente como ressonancia) ambos, no corpo fisico e na sua expressao emocional". "Os padroes comportamentais do homem integrado, nao podem ser formulados simplesmente por se pensar sobre eles ou se especulan do sobre quads sejam eles. Felizmente so existem metodos puramente operacionais a disposi(iao e estes mostram que uma aproxima cao pelo ponto de vista estrutural mais que pelo ponto de vista comportamental sao resultados mais ripidos e de alguma forma maispredi4iveis. Desta forma i possivel construir homens mais balan ceados e entio observar as mudangas" (19 pag. 10). com esta postura filosofica e cientifica que Ida P. Roif propoe seu trabalho que representa uma intervengao, marcando o inicio de um processo, num dado momento da vida da pessoa. E esta intervengio foi organizada por Ida P. Rolf numa sirie de dez..ses soes de uma hora cada. Sao um encadeamento sistematico de guias para manipulagio. Apesar de denominada "receita" informalmente, nao sio mais que um referential (uma vez que cada pessoa a um fenomeno singular).- E funcional, nao estitica. Sua proposta oferece um referential organizado pares que o processo seja mais coerente,.economico, temporal e financeiramente, e eficaz. As sessoes consistem numa combinagao de manipulagio e educacao na compreensio do use do corpo e seus movimentos. Sess6es longas terminam por cansar e distrair o cliente e/ou automatizar o terapeuta. tornando-se menos eficientes em fungio dos objetivos. O espago entre elas pode ser variivel, outra vez dependendo das condigoes da relagao. Algumas pessoas preferem espagar as ses soes para que possam acompanhar todas as mudangas por que passam, outras concentri-las e passar pelo processo como um todo, mais ripidamente. Na pratica clinica o comum a espaga-las por semana. Neste

processo estão envolvidos três aspectos: o cliente, o técnico e a metodologia, que, relacionados formam a estrutura do processo. O corpo humano pode ser visto como uma soma de ferramentas. Algumas mais agudas e penetrantes (ponta dos dedos) outras mais largas (ante braço), e amplas, algumas mais sensíveis (palma das mãos) outras menos (cotovelo). Todas podem ser usadas com o objetivo de reorganizar a fascia, e, evidentemente esta escolha a situacional. A questão da leitura da estrutura acompanha todo o processo, dando-se em todos os momentos e lugares do corpo. Faz-se de forma localizada e relacionada, uma vez que se pretende trabalhar partes e sua interrelação no todo. Portanto toda leitura deve considerar o todo, mesmo que se atenha às partes. Existem alguns procedimentos preliminares que podem ser adotados. Estes procedimentos não estão publicados e se referem a uma síntese de usos em prática clínica tal como por mim observados em contato com outros Rolffistas, como cliente, como aluno e como técnico. A observação do movimento a elemento rico, pode ser espontâneo, começando já na sala de espera (em que perna se apoia, como o tronco se movimenta, etc.) ou instruções específicas podem ser dadas para este tipo de observação. Pode-se usar métodos analíticos e depois métodos integrativos. Também pode-se usar o recurso da subdivisão do corpo em blocos (unidades maiores: cabeça, tórax, abdômen, bacia, pernas) e se examinar suas relações estáticamente e em movimento. Concorrem para a organização destas observações informações recebidas por diferentes sistemas sensoriais. O que vi, como ouvi seu movimento, impressões causadas. Dados importantes podem vir. Estas dez sessões estão organizadas de tal forma que o corpo todo é trabalhado separadamente em suas partes e em sua integração relacional. A série apresenta uma subdivisão. Sessões 1, 2, 3 representam uma primeira aproximação. Nelas são trabalhadas as camadas mais superficiais da fascia, abrindo caminho para as sessões 4, 5, 6 e 7 onde são trabalhadas as camadas mais profundas. Nas três últimas, busca-se a integração das partes, do superficial com o profundo, para um funcionamento harmônico do homem. "As mudanças de estrutura se tornam permanentes através de novos padrões de movimento; reciprocamente, novos padrões de movimento se tornam possíveis pela nova organização" (8 pag. 69). Portanto, o resultado desta intervenção sempre se atém às condições da estrutura do processo (técnico, cliente, técnica, - com suas especificidades relacionando-se num dado tempo e espaço), e representam uma nova possibilidade organizacional da estrutura do indivíduo. O rearranjo da fascia simplesmente permite o emergir da estrutura originária do indivíduo, não se tratando da "criação" de uma estrutura, e é no uso e no exercício da liberdade do cliente que haverá a manutenção, adaptação e alterações em sua estrutura trabalhada. O trabalho representa uma abertura, novas possibilidades, e é do cliente a responsabilidade sobre seu corpo. Portanto, depois de uma série de Rolffing, o indivíduo

necessita tempo para a estabilizagao de sua estrutura reorganizada, e uma vez que the fizer sentido, em seu processo, a busca de mais trabalho neste nivel, existem series de trabalho denominado "avangado", que representam a continuagao do trabalho. Estas series - constam de tres a cinco sessoes, e sao organizadas em fungio dos mesmos principios e particularizadas para cada caso.o cliente pode recorrer a elas quando sentir que e o momento,mas nao se recomenda que o fagam antes de um minimo de seis meses, para que os efeitos da primeira serie estejam integrados.

CONCLUSAO elaboragao desta apresentagao comentada de minha apropriagao de Reich e sua CMC, de Gaiarsa com sua teoria bio-mecanica e proprioceptiva e de Ida P. Rolf com seu ponto de vista sobre integragao estrutural com sua metodologia de trabalho,aliados a experiencia clinica nestas abordagens a avivencias pessoais nao ligadas ao desempenho profissional me trouxeram reflexoes sobre todos eles, sua situagao, correlagao, identidade e diferengas no que se refere a postura e formas de abord-la. Me proponho nes to discussao a examinar o que o ponto de vista de Ida P. Rolf pode colaborar para quem trabalha com postura em Psicologia e a trazer algumas contribuicoes destes ultimos para quem trabalha com Integracao Estrutural.O resultado disto sao algumas revisoes, alguns comentarios e muitas questoes em aberto.A primeira delas chega a uma justificativa do porque acho valido dedicar tempo e energia analisando o trabalho sob o ingulo de postura de alguem que nao esta diretamente ligada ao campo da Psicologia.A questao se abre com a visao Reichiana sobre processos psicologicos. Reich trouxe a Analise do Carater, o conceito de CMC a noçao da correspondencia entre a Psicologia profunda e a Organi-zagao muscular da pessoa. Trouxe a possibilidade de contato com o-inconsciente atraves da leitura dos "modos". Trouxe nao so a leitura a este nivel, mas tambem a possibilidade de se trabalhar em Psicologia atraves do corpo da pessoa, de sua "armadura muscular". Modos sio expressoes musculares. A expressoes musculares correspondem posicoes espaciais, que podem ser chamadas posturas .Quando constatamos pontos de vista que trazem o fenomeno do psicologico tao proximo ao problema da postura, ja nao podemos ter preconceitos de por onde comegar a abordagem, e talvez ate quem comece por outro ingulo tenha importantes contribuicoes para quem venha na direçao oposta.A meu ver "s isto que faz Gaiarsa quando assume esta proximidadee parte para estudar o aparelho locomotor e a biomecinica. Esta foi sua base para depois fazer toda reflexao sobre o psicologico.t nesta otica que gostaria de discutir Ida P. Roif, a criadora do Rolfig, nao psicóloga, uma vez que neste nivel e assumindo o lugar-dado a postura pelos dois autores mencionados, a linha di visodia entre a Psicologia e as demais ciencias vai ficando cada vez mais fina, se a que existente.Ademais, minha experiencia pessoal e profissional trouxeram experiencia a navel de consciencia e transformagoes psicológicas - importantes quer para mim quer para meus clientes

pela vivencia do trabalho com integracao estrutural e minha pratica psicoterapeutica (que segui mesmo depois de iniciar a trabalhar com IE)sofreram influencias de Ida P. Rolf e do contato com seu ponto de vista.A grande contribuicao da obra de Ida P. Rolf para quem em Psicologia busca a postura e a vinculacao do conceito desta ao de estrutura, e deste ao de comportamento.Para Ida P. Rolf estrutura "relagoes de unidades de qualquer tamanho no espago" e postura "posicionamento no espago das relagoes tridimensionais das unidades que nos compoem" e "Em qualquer sis tema energetico, nao importa quo complicada a estrutura e experimentada como comportamento. Estrutura a comportamento".A meu ver esta integracao e diferenciacao destes conceitos - estrutura como organizacao, postura como colocacao da organizacao e comportamento como o acontecimento, a experiencia - dao a pos-'sibilidade de discriminacao operacional entre cles, de compreensao e situacao isoladamente no todo em que se inserem, e de conceitualizacao e trabalho integrado nestes diferentes niveis.A CMC sao caracterizagoes estruturais (pelo seu elemento cronico de tensao) por isto definem formas comportamentais, possibilidades bio-mecanicas que Gaiarsa e Reich correlacionam com a vida psicologica do individuo.E quando Gaiarsa analisa as "mil posturas corretas" (uma para ca da ato) em termos de eficiencia e economia funcionais, e comenta os efeitos da CMC no "por-se" de cada instante, vai se aproximando do rumo a busca de uma postura que seria a "base" mais solida para estas mil posturas. Busca a postura de origem que mais traria liberdade de agio (melhor use do aparato locomotor e suas implicagoes psicologicas) e chega a uma definicao que inclui o arranjo humano em torno a linha vertical, considerando o efeito da gravidade em nossa posturalizacao. Esta proposta a nivel de postura corresponde ao arranjo estrutural proposto por Ida P. "Rolf (arranjo simetrico e equilibrado das massas em torno a linha gravitacional). Uma vez que a postura e o "por-se" da estrutura, a estrutura "posta desta forma e a que melhor integra nos sap partes e mais possibilidades posturais oferece.Sua compreensao de integracao estrutural vem com a nocao de relagoes apropriadas de partes numa estrutura segmentada, movel e plastica (que possibilita posturas diferentes no espago), e o facto de incluir o orgao contiuo do corpo (fascia e tecido conjuntivo) como elemento basico na organizacao estrutural leva a uma atitude de sempre se analisar qualquer postura como um todo relacional. Se o que sustenta e da forma a contiuo e se a estrutura que se posiciona a relacionamento de partes, a analise:sectarizada fica sem sentido. Seu modelo tress intrinsecamente um instrumento que possibilita esta atitude de leitura e trabalho integradas, instrumento este que e o tecido conjuntivo, sua plasticidade e visco-elasticidade.O conhecimento de sua natureza anatomica nos leva nao so a compreender todos os espagos do corpo, como a perceber suas interrelagoes na

configuração dada. A análise da forma externa passa a adquirir profundidade. O externo apresentado a só o resultado - da organização dos internos, e em se falando de movimento, podemos perceber através da análise deste, como se dá o arranjo interno em suas partes relacionadas, cobrindo o corpo todo. Também por este ser órgão contínuo, fica muito facilitada a percepção das relações entre as partes e suas consequências funcionais, e mesmo a análise das funções. Aqueles que se referem a postura através da análise do comportamento muscular (Reich e Gaiarsa, que também discute os ossos e menciona os ligamentos, porém sob a ótica de que estes são continúos musculares) lidam com unidades fisiológicas independentes (um músculo tem origem aqui e insere ali, denominação forma, - função específicas), o que pode facilitar um raciocínio localizado e desvinculado do geral. Nós que somos frutos de uma cultura de especializações muito facilmente podemos incorrer no erro de perdermos a dimensão global do fenômeno observado (foi muitas vezes o meu caso e está presente na grande maioria de conversas de que participo). Se se inclui o tecido conjuntivo como um todo participante, a possibilidade de se incorrer neste erro diminui muito, já pelas características anatómicas do mesmo. O assumir este ponto de vista (tecido conjuntivo participante da postura como um todo) possibilita não só a percepção do todo, mas o exame específico de relações entre as partes deste todo. Neste caso não tem sentido falar-se da postura de uma parte, sendo que só há existência de uma postura global, num contexto. A análise das partes representa um artifício que pode ser rico para sua compreensão localizada (anômica e funcional), mas que corre o risco de se perder em compreensão limitada se não analisada no contexto onde se encontra. Referindo-se especificamente às qualidades da fáscia (plasticidade e visco-elasticidade), a leitura da postura por quem a tenha assimilado como organizadora postural, toma características igualmente mais plásticas. O corpo humano, sua organização e suas posturas, podem passar a ser vistas como maleáveis em sua composição organizacional, ao invés de uma visão mais "dura" ou mecânica de quem se utiliza de ossos e músculos para sua leitura. Resumindo, a perspectiva de leitura da postura em se incluindo o tecido conjuntivo e particularmente a fáscia como fatores organizadores da estrutura trás perspectivas de leitura integrada e relacional, de profundidade na leitura e de plasticidade. Ida P. Rolf encontrou na gravidade o fator determinante para o arranjo estrutural humano. Em seu ponto de vista, qualquer tensão crônica provocaria ou representaria alteração funcional do todo, sendo que o órgão da forma se adaptaria para a sustentação deste organismo com esta alteração (ou mesmo sua alteração para razões de sustentação provocariam tal disfunção), correspondendo a uma alteração formal. Qualquer tensão crônica provoca ou representa compensações em toda estrutura formal do indivíduo. Reich descreve seus anéis da CMC como tensões crônicas

com fungao de defesa psicologica. Neste nivel surgem duas questoes interessantes. Se o fato ten-sao cronica - e o mesmo, segundo Roif, isto teria implicacoes em toda a estrutura, entao, como ficaria a leitura dos aneis Reichianos a luz desta visao estrutural? Que alteracoes sofreria este tipo de leitura se vistos tambem a luz da organizacao estrutural de Ida P. Rolf? Que alterag6es ou revisoes poderiam ser feitas nas tipologias apresentadas na Analise do Carater? Porem a pratica clinica que levou Reich ao estabelecimento de tais postulados e dos seguidores que utilizam seus ensinamentos extensa e vem de longa data, e se confirmam parcialmente na pratica dos que trabalham com Integracao Estrutural (aparecem os aneis, mas nao exatamente como descritos e sempre acompanhados de outras desorganizacoes nao mencionadas por Reich). O que sugere interessante questao que e o porque as defesas psicologicas tenderiam a se organizar horizontalmente no arranjo humano. Gaiarsa que partiu da CMC e da inspiragao reichiana em correlacionar musculo com psicologia, vai estudar e propor metodologias de trabalho que considerem outras funcoes dos musculos, alem das de defesa a impulsos psicologicos. Detem-se em duas delas: o de sua participagao na estabilizagao, postura, locomogao e expressao e em sua participagao na propriocepcao destas. Alem disso integra as duas fungoes a as correlaciona com o mundo afetivo e avalia as implicacoes no sociologico. Analisa extensamente os efeitos da CMC em termos das limitagoes que representam em relacao as possibilidades expressivas e cinesiologicas naturais do individuo, e sua correlacao com a personalidade e vida social. Tambem discute, como Ida P. Rolf o faz em relacao a estrutura o papel da gravidade no arranjo postural, atribuindo importancia - central a esta relacao corpo x terra. Fisiologicamente a compreensao da fungao discriminadora e unificadora que o tecido conjuntivo exerce (em destaque a fascia) tras a tona novo angulo, o ponto de que a fungao muscular depende da organizagao do orgao da forma (tecido conjuntivo). Se este ester aglutinado e encurtado em tal lugar, por razoes de sustentagao do corpo na gravidade e preservagao'. da possibilidade ereta, do movimento, da vida, os musculos e outros componentes envolvidos nesta desorganizagao, estarao funcionalmente comprometidos. Sabemos da anatomia neuro-muscular que em regioes do corpo existem varias camadas de musculos, consequentemente varias camadas fasciais (interpenetrando as fibras musculares). O funcionamento independente destes grupos musculares ester vinculado, depende mesmo da discriminagao entre eles. Esta discriminagao a fungao do tecido conjuntivo e da fascia. Se este ester desorganizado (pe la frouxidao, acumulo, aglutinagao) a fisiologia muscular assimtambem estara. Gaiarsa descreve o movimento atraves de agoes musculares e nervosas. A participagao do tecido conjuntivo no movimento leva a perceber que nenhum musculo do organismo ester diretamente inserido nos ossos. O que se insere

nos ossos são os tendões e as aponeuroses. Ora, tendões e aponeuroses são qualificações de tecido conjuntivo, feita pela gradual mudança constitucional do tecido conjuntivo (bem como a diferenciação da fascia em tendões e aponeuroses). "Seguindo-se a compreensão deste modelo, o movimento se dá pela alteração do diâmetro das fibras musculares. Ora, estas fibras musculares são envolvidas por tecido conjuntivo. A alteração de diâmetro corresponde uma alteração da forma do tecido conjuntivo. Portanto é a alteração da forma que desempenha o acionamento das alavancas ósseas, permitindo a ação das articulações. Neste nível podemos dizer que a propriocepção portanto se dá pelas sensações resultantes da alteração da forma" (15). Movimento visto do ponto de vista externo corresponde a deslocamento de massa no espaço, visto do ponto de vista interno, a propriocepção da alteração da forma. Inúmeros sistemas concorrem para o movimento e propriocepção, inclusive o tecido conjuntivo que tem como órgão de manutenção e caracterização da forma um papel junto aos outros sistemas envolvidos. Participa portanto da postura humana a cada instante. É responsável pela sustentação e organização dos componentes do corpo que com ele determinarão e serão determinados a nível formal. A própria descrição das funções e natureza do tecido conjuntivo nos coloca ante o fato de que ele é o órgão unificador do corpo a nível formal, e que a ele que fornece as diferenciações funcionais do sistema e sua integração, e para sua compreensão implica na compreensão dos outros sistemas. Papel unificador e discriminador. Tal importância tem sempre duas direções: a de melhor compreensão dos sistemas em si e a compreensão do próprio como função dos outros também. Portanto vimos a importância dele como órgão de forma e da função e devemos analisar o ponto de que ao mesmo tempo que forma, é formado pela ação dos outros sistemas. E que como qualquer outro sistema, apresenta especificidades. Qualquer trabalho com postura usando quaisquer ferramentas propostas, sempre implicará na alteração do órgão da forma (tecido conjuntivo) e que sempre apresentará efeitos em todos os outros sistemas do organismo. Esta visão unificada e unificadora propõe exame inter-disciplinar e intermetodológico quando do trabalho com a postura. Mesmo que não seja o foco principal do trabalho, alterações e interferências sempre estarão presentes. No caso da Psicologia escolher trabalhar com postura, me parece - de suma importância a noção de que para a postura concorrem todos os elementos e sistemas anatómicos e funcionais do organismo e que o tecido conjuntivo tem função de suporte destes todos e que sua função só existe enquanto possibilidade com a concordância dos outros sistemas. Portanto quando Reich com sua metodologia de trabalho visa mudar postura, está mudando o órgão da forma para a possibilitação do restabelecimento funcional do organismo e mecanismos psíquicos, e quando Gaiarsa estuda o aparelho locomotor e dele extrai suas propostas ligadas a

propriocepção e controle do movimento, implicitamente estão lidando com a alteração da organização do tecido conjuntivo, uma vez que explicitamente estão lidando com postura. E Ida P. Rolf quando propõe a reorganização do tecido conjuntivo frouxo para reorganização da estrutura, está explicitamente lidando com alteração das funções e posições de todos os órgãos e sistemas envolvidos. Com esta discussão talvez mostrar que a visão de Ida P. Rolf sobre arranjo estrutural baseado na função da fascia amplia e unifica a visão da fisiologia da postura e que esta ampliação produz alargamento de visão para aqueles que buscam o trabalho com postura, movimento e propriocepção, oferecendo novos modelos de leitura e novos níveis de reflexão. Vejo nesta discussão simultaneidade, especificidades e sobretudo complementariedades de focos nos aspectos teóricos e metodológicos. Gostaria neste ponto de fazer alguns comentários mais ligados a metodologia de trabalho destes autores. Para Ida P. Rolf para o trabalho com estrutura (correspondendo a isto uma posição no espaço, uma postura correspondente) só pode ser feito de forma relacional (o que está implícito no conceito de estrutura), que inclua a reorganização das partes e sua integração umas às outras, considerando-se o todo em sua relação com a gravidade. Este ponto me parece de suma importância para o trabalho com postura, uma vez que, se não considerado a ação da gravidade se encarrega da desintegração progressiva da estrutura. Em sua concepção de trabalho, o sistema muscular é atingido pela alteração reorganizada daquilo que o contém e esta reorganização da fascia implica na alteração espacial dos músculos segundo as normas da arquitetura humana criando condições discriminadas de funcionamento independente e relacionado do sistema muscular. Neste ponto, com seu trabalho, estar se desmanchando a Coura Muscular do Caráter, porém incluindo o que é a reorganização em relação à gravidade. E a medida que Gaiarsa fala da postura de base que maior ofereça possibilidades para o encontro de outras posturas para as ações dinâmicas da vida, seu modelo coincide totalmente com a proposta de Ida P. Rolf, apresentando a mesma fundamentação (arranjo simétrico e vertical em relação ao solo). A postura de base a representada pela postura que a estrutura organizada e relacionada apresentará. A proposta metodológica de Gaiarsa é aberta, e neste ponto, não vejo incompatibilidade alguma entre o que propõe Ida P. Rolf com metodologia e o que postula Gaiarsa. Seus objetivos de trabalho são diferentes e coincidentes. Se encontram na proposta da busca da postura de base, que representa a colocação no espaço da estrutura organizada, e diferentes porque Gaiarsa além desta proposta inclui outra que é a propriocepção das posturas nos diferentes atos, e a reeducação do sistema motor. Uma pessoa que sofre ou conquista alterações em sua estrutura terá a partir de então possibilidades de movimento absolutamente novas, o que acontecerá de qualquer forma na experiência cotidiana desta pessoa. As propostas de Gaiarsa oferecem

possibilidades metodizadas para esta apropriagao proprioceptiva e portanto objeto de trabalho profissional, com as vantagens que este oferece (contato com especialista para dirigir, organizar, analisar e participar deste processo). Percebo estas possibilidades complementarias metodologicamente. Existe mesmo, atualmente, nos Estados Unidos um grupo ligado ao Rolf Institute denominado "Rolfing Movement" cujos objetivos sao os da aprendizagem das possibilidades de movimento. Os clientes muito tem se beneficiado deste trabalho. No caso, eu conheço os dois trabalhos e encontro a formula de Gaiarsa muito mais desenvolvida a nivel conceitual e de propostas tecnicas, mas minha experiencia em seus grupos de aprendizagem mostra que a teoria feita nao acompanha a organizagao metodologica desenvolvida e aplicada (esta provavelmente foi a principal razao de minha ida para os Estados Unidos a busca de um metodo, uma vez que entao nao tinha condicoes proprias de me apropriar de tanta fertilidade e de desenvolver-lo). Sinto este um campo com materia prima em abundancia (a nivel teorico e pratico) esperando por quem se aventure a desenvolver sua metodizagao, aplicagao, experimentagao e publicagao. Para ambos o trabalho neste nivel e psicoprofilatico. Ambos assumem que as alteragoes psicologicas advindas da pratica de suas metodologias serao decorrencias da organizagao postural e apresentam o mesmo modelo de base. Outras semelhancas existem a nivel da questao ligada ao papel da propriocepcao no trabalho, aliada a contradigao entre a teoria e a pratica desta vez dos Rolfistas a imensa. Nao ha nada formalizado na teoria que saliente o evento de que em se mexendo no tecido conjuntivo mexe-se nas sensagoes que os musculos provocam. Mas nas aulas e pratica-clinica este fato e mencionado a cada instante. A maior parte do tempo, a atengao e voltada para o trabalho tecnico em si. E, neste nivel nao esta nada metodizado ou incluido na proposta de trabalho o repertorio sensorial e sua importancia no relacionamento, e os efeitos a nivel psicologico que representam. Fala-se muito na experiencia da verticalidade, na aprendizagem da fungao muscular, esquecendo-se da dimensao proprioceptiva do proprio toque que e o instrumento basico de trabalho. Estes toques tem como foco as diferentes camadas do tecido conjuntivo profundo atingindo-se as mais profundas ou mais superficiais dependendo-se da pressao usada no toque. Como sua proposta e desenhada para reorganizar o corpo todo, e os toques, apesar de dirigidos ao tecido conjuntivo produzem sensagoes, o trabalho fornece ao cliente uma experiencia sensorial intensa de seu corpo todo, e isto se da durante as sessoes, e em diversos niveis de profundidade. Durante o trabalho para a integracao das partes, pede-se movimentos ao cliente, o que, aliados aos toques, proporciona de relacoes entre partes. Considero (e ouvi relatos de pacientes) este aspecto proprioceptivo poderoso, e considerando-se a imensa qualidade de toques que podem ocorrer durante estas horas de trabalho, seria interessante a

apropriacao, metodizacao e discussao da dimensao proprioceptiva do contato durante o processo de IE. Este e outro tema que requeriria pesquisas mais aprofundadas - os efeitos proprioceptivos do processo de Rolfing da forma como esta proposto, nao se pretende como uma tecnica psicologica. Sua proposta visa reorganizacao estrutural, os efeitos psicologicos nao sao controlados, estao sendo pesquisados. Minha proposta e de averiguacao dos efeitos psicologicos a nivel de pesquisa porem vinculando-os a estas hipoteses teoricas. Talvez por este caminho, Rolfing poderia se apropriar explicitamente dos efeitos psicologicos de tal metodologia, uma vez que podemos perceber e circunscrever que a metodologia usada em Rolfing e tambem seus objetivos correspondem ao que Gaiarsa propoe como trabalho psicoterapeutico ou psicoprofilatico. Neste nivel Rolfing, por usar toques desta forma orientados, estaria trabalhando no nivel de se criar uma auto-imagem proprioceptiva operando sobre sensacoes (da forma como esta proposto, isto acontece, quer queira quer nao, uma vez que mexer na fasciia implica em propriocepcao). Seria muito rico que se apropriasse desta dimensao do trabalho, nao deixando que a propriocepcao aconteca depois do trabalho. Isto tambem acontecera, mas vejo que se abre um campo de investigacao que atua noutra faixa, que e o da apropriacao profissional do toque enquanto acontecem as sessoes, a nivel da relacao tecnico cliente, uma vez que no toque esta a intengao do profissional, e e concretamente na qualidade da pressao exercida que colocara suas intencoes. Esta apropriacao me parece outro campo importante a ser pesquisado. Ainda falando de propriocepcao nas experiencias dos cursos o enfoque era sempre dado a experiencia da verticalidade (propriocepcao da verticalidade principal mantenedor da mesma, segundo Ida P. Rolf). Definiam-se como professores, professores de sensacoes musculares, mas isto nao me parece devidamente incorporado a proposta metodologica, o que torna o uso desta possibilidade, arte pessoal. Vejo que numa direcao ou noutra (Gaiarsa-Rolf e Reich) a questao acaba na propriocepcao, que representa atividade do sistema nervoso. Em pesquisas futuras percebo que o conhecimento de suas leis especificas bem como a apropriacao de seu funcionamento integrado com a atividade muscular e esta com o sistema de sustentacao, muita luz poder-se-a trazer, uma vez que a dimensao psicologica, em sua especificidade no fenomeno humano parece se inserir neste sistema. Ate agora comentamos o que a visao de Ida P. Rolf contribui para aqueles que trabalham com postura em psicologia, a nivel de atitudes, no sistema de concepcao, de leitura e metodologia de trabalho. Uma vez que seu trabalho e sobre estrutura, ensaiamos perceber como pode se inserir no campo da psicologia, dizendo o que ja foi e e feito, e o muito que ha por fazer. Gostaria de ter podido inserir neste trabalho exemplos clinicos que ilustrassem estas contribuicoes, correlacoes e propostas, mas a inclusao agora destes exemplos requeriria extensa apresentacao sobre a anatomia e fisiologia do tecido conjuntivo e ilustracoes que demandariam

fotografias e filmes, bem como a exposigao de toda uma metodologia de leitura estrutural. Uma vez que o objetivo deste trabalho se situa a nivel da influencia que a concepcao de Ida P. Rolf tem para quem trabalha com postura em psicologia, nos reduziremos aos efeitos conceituais e atitudinais que sua concepcao pode gerar. Esta apresentacao sugere outros trabalhos com finalidades especificas. Aqui tentou-se uma integracao e gostaria agora de pensar de forma mais ampla no que significa esta integracao, e o papel da postura nesta integracao. Ciencias especializadas tem se dedicado especializadamente aos estudos de seus objetos. Mais e mais, em minhas leituras e outras fontes de informacao vemos as ciencias buscarem nas outras elementos para suas especulacoes. Parece que vivemos o fim das especializacoes. Momento historico que oferece novamente o desequilibrio como estado. No desequilibrio ha o risco da queda, da desorganizacao. Para mim, o desequilibrio caotico se daria a medida que as ciencias, nesta tentativa de integracao perdessem seus objetos e/ou se confundissem com os objetos, das ciencias mais proximas. Mas ao mesmo tempo a percepcao de que nenhuma delas se basta para ser a foco ampliativo e integrativo. Usando-se o modelo do corpo humano, nenhum sistema pode existir sem a existencia dos outros, nem funcionar sem a corroboracao dos outros. Mas, ao mesmo tempo todos tem suas especificidades que no seu conhecimento e desempenho recuperaram o todo integrado.. Tendo a ver assim o panorama da experiencia e do conhecimento. Esta extrapolacao semi-gratuita e que requer estudo, me faz pensar no papel da forma, da estrutura e das posturas. A organizacao e integracao formal possibilita o funcionamento dos sistemas fisicos e sua interrelacao com os demais. Como fazem parte de um todo, todas as partes influenciam todas as demais. No nosso caso, psicólogos, estamos buscando na propriocepcao integrada com os outros sistemas o elemento de consciencia. Percebemos sua ligacao profunda com o sistema muscular, com a bio-mecanica e agora com o seu orgao de sustentacao. A apropriacao comedida e nao redutiva destas semi-verdades que vamos descobrindo me parece de suma importancia. Assim, mudando-se a funcao psicologica posso mudar o corpo material. Experiencia clinica tem mostrado isto. Mas, ate que ponto? Mudando-se a forma fisica estarei trabalhando com as funcoes psicologicas. Outra vez relatos cientificos, e meu mesmo dizem que sim. A mudanca de estrutura corresponde mudanca psicologica. Mostramos as probabilidades deste fato teoricamente. Mas isto -obtem todas as possibilidades que o sistema especifico traz? Compreende e respeita suas leis? Quando analisamos uma postura, pelo apresentado neste trabalho, percebemos que a explicacao desta so por causas psicologicas (e mesmo que o raciocinio nao seja causalistico, seja simultaneidade de fatos) e redutivo a luz da bio-mecanica e da organizacao - estrutural de nosso corpo. Nao podemos deixar de falar, pelas explicacoes da

fisica sobre a gravidade de sua influencia energetica na postura. Muito menos, depois de Reich, de considerar que as contracoes musculares cronicas nao contem a historia emocional do individuo. Qualquer explicacao unica a reducao e fechada. O misterio da vida sempre nos sumpreende e aguda o conhecimento. Vejo formando-se em mim uma mentalidade integrativa, que gera curiosidade, ansiedade e humildade. Nao tenho duvidas que o contato com Ida e Gaiarsa e atraves deles com Reich tiveram participacao imensa nisto. Vi que Reich, depois da Analise do Carater foi buscar a vida e a vida para os humanos na biologia e depois na energia cosmica. Vi Ida buscar a gravidade para os homens. Vejo Gaiarsa ensinando aos homens todos os como de cada instante. Perplexo, vejo-os e me vejo ...

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1- FEITIS, Rosemary - Ida Rolf Talks about Rolfing and Physical Reality. New York, Harper & Row Publishers, 1978.
- 2- GAIARSA, Jose Angelo - O Corpo e a Terra, Separata da Revista Normal e Patologica. Ano VII n9s 1-2-3, 'Jan-set 1961 pp. 211-346.
- 3- HUNT, V.V. e MASSEY W.W. - Electromyographic evaluation of Structural Integration Techniques. Psychoenergetic Systems, n9 2, pp. 199-210.
- 4- REICH, William - La Funcion del Orgasmo. 2a ed. Buenos Aires, Editorial Paidos, 1962.
- 5- Character Analysis 4a ed. Plymouth Great Britain, Vision Press, 1976.
- 6- ROBBIE, D.L. - Tensional Forces in the Human Body. Osteopathic Review, vol. VI, n9 11, Nov. 1977 pp. 45-48.
- 7- ROLF, Ida P. - Rolfing, The Integration of Human Structures. New York, Harper & Row Publishers, 1978.
- 8- Structural Integration, a-contribution to the understanding of Stress. Confinia Psychiatrica, n9 16, 1973. pp. 69-79.
- 9 - SNYDER, G.E. - Fasciae - Applied Anatomy and Physiology. Academy of Applied Osteopathy, 1956, pp. 65-75.
- 10 - SILVERMAN, Julian e outros - Stress, Stimulus Intensity Control and the Structural Integration Technique. Confinia Psychiatrica n9 16, 1973, pp. 201-219.

## OUTRAS REFERENCIAS

11- GAIARSA, Jose Angelo - Original da colegio sobre Reich e Gaiarsa, atualmente no prelo.

12 ... Conversa pessoal com o autor, discutindo seu conceito de postura de base.

13 ... - Conversa pessoal com o autor sobre sua metodologia de trabalho.

14 HUNT, V.V. - Project Report. A study of integration from Neuromuscular, Energy field and Emotional Approaches. Publicado pelo Rolf Institute of Structural Integration, Boulder, Colorado, USA, 1977.

15- FRENK, S. - Conversa pessoal sobre fascia e movimento.

16- KIRBY, R. - Probable Reality Behind Structural Integration - How Gravity Supports the Body. Rolf Institute of Structural Integration. Boulder, Colorado, USA.

17- LITTLE, K.E. - Toward more effective manipulation management of chronic myofascial strain and stress syndromes. Osteopathic manipulative therapy, 1968, pp. 95-105.

18- NORTON, R.D. - Gravity is a Prag. Bulletin of Structural Integration, vol. 7, n9 1 maio 1980, pp.8-11.

19 ROLF, Ida P. - Structural Integration. Gravity: An Unexplored Factor in a more Human use of Human Beings. Rolf Institute for Structural Integration, Boulder, Colorado, USA,

20- .. Structure. A new factor in Understanding the Human Condition. Boulder, Colorado, USA, Rolf Institute, publicacao independente.

21. ... The vertical. Experiential Side to Human Potential. Rolf Institute, Boulder, Colorado, USA.

22. SILVERMAN, Julian e outros - An Interpretation of the findings of Cluster Analysis of evoked response and Electomyographic Data after Structural Integration.

A Summary. Ida Rolf Foundation for Structural Integration.